

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Gabriela Morais Ferreira

***“O MEU AMOR É QUE EU ADORO AS MINHAS PROFES”:  
Amor e Docência na Educação Infantil***

**Porto Alegre  
2025**

Gabriela Morais Ferreira

***“O MEU AMOR É QUE EU ADORO AS MINHAS PROFES”:***  
**Amor e Docência na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Goelzer

Porto Alegre  
2025

Gabriela Morais Ferreira

**“O MEU AMOR É QUE EU ADORO AS MINHAS PROFES”:  
Amor e Docência na Educação Infantil**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Goelzer

Porto Alegre, 10 de janeiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Goelzer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liliane Ferrari Giordani

Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabela Dutra Corrêa da Silva

Escola de Educação Infantil/Centro Administrativo Fernando Ferrari

Dedico este trabalho à estrela mais brilhante do céu, à minha querida mãe, que sempre vai ser meu maior exemplo de amor, coragem e força.

## AGRADECIMENTOS

Não tenho como não começar agradecendo às razões de eu estar onde estou: meus pais. Lembro, na minha infância, de quando passávamos pela UFRGS de carro e minha mãe sempre dizia que o sonho dela era que eu estudasse ali. E por muito tempo esse foi só um sonho que foi difícil de alcançar. Mas meus pais nunca mediram esforços para que eu pudesse estudar e sonhar. Tudo que eu sou é porque vocês foram. Por isso, hoje agradeço infinitamente por ter pais que sempre priorizaram minha educação e mostraram o valor dela.

Um agradecimento especial e uma dedicatória para minha mãe, que é o meu maior exemplo de força, coragem e amor. Ela me ensinou a ser forte, a não desistir e me deu forças de onde ela está pra eu continuar. Agradeço por cada ensinamento, cada momento, cada risada, cada colo e cada sermão. Sou grata por ela cuidar de mim sempre, o meu combustível nessa vida é fazer de tudo pra dar orgulho pra ela.

Ao meu pai, agradeço por me ensinar a teimar ver beleza nas coisas da vida; mesmo quando não restavam esperanças, ele sempre foi a pessoa mais otimista e calma do mundo.

À minha irmã, agradeço por ser minha companheira de vida desde que eu me conheço por gente. Ela que me acompanhou e me acompanha em todas as fases da minha vida e que eu não tenho ideia de como seria minha vida sem ela. Te amo muito e mais do que você possa imaginar. É lindo vê-la crescer e lutar pelo que acredita.

Agradeço infinitamente ao meu namorado, Guigo, que além de ser o melhor do mundo, ainda é meu melhor amigo, meu confidente, minha melhor parceria. Ele que segurou minha mão nos piores dias da minha vida, que esteve comigo limpando minhas lágrimas, me dando abraços fortes e me contando histórias para me distrair. O Guigo, além de tudo isso, foi também um orientador nesse processo todo da faculdade, mas principalmente no TCC. Ele que me viu muitas vezes desesperada querendo desistir e me fez seguir até o fim, me fez acreditar no meu potencial. Se hoje eu entrego esse trabalho é porque ele tem uma enorme parcela de culpa. Ele tem todo meu amor, carinho, orgulho e admiração.

Agradeço às minhas amigas, que foram colo, risadas, afeto, aconchego em tantos momentos difíceis que passei. Se eu voltei a trabalhar e estudar foi porque tive essa rede incrível de apoio, que me motivou a voltar à vida.

Agradeço à Prof. Gabi, que foi a primeira professora que acompanhei na Educação Infantil e que me ensinou muito no dia a dia, mas sem dúvidas deixou claro de como o amor na educação é a luta pela garantia dos direitos das crianças.

Agradeço aos meus sogros queridos, que me acolheram como filha, me cuidaram e cuidaram da minha família. Agradeço à minha sogra Fernanda, por escutar meus lamentos, minhas dificuldades e crises, e sempre me iluminar.

Agradeço à minha psicóloga, que está comigo desde que minha mãe virou estrelinha, e é a principal razão de eu aguentar tudo. Agradeço por me escutar incansavelmente, por ser carinho, afeto, puxão de orelha e risadas, mesmo de longe.

Sou profundamente grata por cada criança que passou por mim ao longo desse processo formativo inicial, por cada turma, por cada escola. O amor deles é o meu combustível no dia a dia.

Toda minha gratidão à escola apelidada por mim de Jacarandá, e a todas as professoras queridas que me acolheram e me receberam tão bem, principalmente a “Borboleta” que esteve comigo diariamente e a “Alice” que me fez chegar lá. Gratidão às crianças do Jardim A, que tornaram tudo mais leve, mais feliz e me fizeram não querer sair mais de lá.

Por fim, mas sem dúvidas o agradecimento mais importante: à minha orientadora Juliana Goelzer, que foi minha professora lá em 2022, mas com quem eu sempre mantive carinho e contato. Agradeço infinitamente por ter me orientado nesse percurso tão difícil para mim, por ter me guiado e iluminado e ter me mostrado o caminho “tim tim por tim tim”. Gratidão a ela por ser uma professora tão atenciosa, querida e uma pessoa tão parceira, em quem me inspiro para trilhar o caminho da Educação Infantil.

À todos que acreditaram em mim e estiveram lá para me ajudar a tornar esse sonho possível, minha eterna gratidão.

*Então, será tudo em vão?  
Banal?  
Sem razão?  
Seria, sim, seria, se não fosse o amor.  
O amor cuida com carinho  
Respira o outro, cria o elo  
O vínculo de todas as cores  
Dizem que o amor é amarelo  
É certo na incerteza  
Socorro no meio da correnteza  
Tão simples como um grão de areia  
Confunde os poderosos a cada momento  
Amor é decisão, atitude  
Muito mais que sentimento  
Alento, fogueira, amanhecer  
O amor perdoa o imperdoável  
Resgata a dignidade do ser  
É espiritual  
Tão carnal quanto angelical  
Não 'tá no dogma ou preso numa religião  
É tão antigo quanto a eternidade  
Amor é espiritualidade  
Latente, potente, preto, poesia  
Um ombro na noite quieta  
Um colo pra começar o dia*

**(Trecho da música Principia, Emicida, Part. Pastor Henrique Vieira, Fabiana Cozza & Pastoras do Rosário)**

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão teve como objetivo geral investigar a presença do amor e a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, das professoras, da diretora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola privada de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS. Como objetivos específicos, foram definidos: a) Investigar o que crianças, professoras e diretora compreendem sobre o amor, se e de que forma ele faz parte da docência na escola de Educação Infantil; b) Compreender como, para as crianças, professoras e diretora, o amor se manifesta ou não nas práticas pedagógicas; c) Identificar possíveis manifestações de amor na docência das professoras com a turma de crianças que fará parte da pesquisa; d) Analisar de que forma o amor ou a falta dele pode impactar no processo educativo. O referencial teórico foi baseado principalmente em bell hooks (2010, 2021) e Paulo Freire (1979, 1988, 1998, 2004, 2010, 2011, 2021). A metodologia escolhida foi de cunho qualitativo do tipo Estudo de Caso (Chizzotti, 2010), já que foi realizada em uma escola de Educação Infantil. Os instrumentos metodológicos foram a observação participante (Minayo, 2013) e a roda de conversa (Bombassaro, 2010) com as crianças da turma de Jardim A (que corresponde à faixa etária de 4 e 5 anos), e entrevistas semi-estruturadas (Trivínos, 1987) com duas professoras e a diretora da escola investigada. Os resultados indicam que o amor na educação é visto de diferentes formas pelas crianças, professoras e diretora, e que ele é um elemento fundamental nesse contexto. Foi possível observar que o amor se manifesta através de diversas ações do cotidiano, como através do cuidado, do respeito, do afeto, da escuta e das brincadeiras. A pesquisa contribui para o campo da Educação Infantil ao destacar a importância do amor como um princípio educativo fundamental.

**Palavras-chave:** Amor; Docência; Educação; Educação Infantil.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Mapa Mental 1 - Amor e docência na educação infantil: uma visão geral 50
- Figura 2** - Mapa Mental 2 - Amor e docência na educação infantil: recorrências 50
- Figura 3** - Mapa Mental 3 - Amor e docência na educação infantil: percepções da professora Borboleta 60

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Trabalho relacionados - Primeira busca	23
<b>Quadro 2</b> - Trabalhos relacionados - Segunda busca	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RS	Rio Grande do Sul
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PP CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CTD	Catálogo de Teses e Dissertações
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
SciELO	Scientific Electronic Library Online
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
BC	Biologia do Conhecer
BA	Biologia do Amor
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PPP	Projeto Político Pedagógico
Ulbra	Universidade Luterana do Brasil
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1 SOBRE O QUE ME LEVA ESCOLHER O AMOR</b>	<b>16</b>
<b>2 O PROBLEMA E OS OBJETIVOS DA PESQUISA</b>	<b>20</b>
<b>3 O QUE JÁ SE TEM PESQUISADO SOBRE O AMOR E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UMA INSERÇÃO TEMÁTICA</b>	<b>22</b>
<b>4 O AMOR NO PROCESSO EDUCATIVO</b>	<b>32</b>
4.1 Ousar falar sobre o amor na educação	32
4.2 A Educação Infantil, a docência e o amor	36
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>40</b>
<b>6 O CONTEXTO</b>	<b>45</b>
<b>7 ANÁLISE DOS DADOS - O AMOR E A DOCÊNCIA NA VISÃO DAS CRIANÇAS E DAS “PESSOAS GRANDES”</b>	<b>49</b>
7.1 <i>“O amor é quando os grandes cuidam da gente”</i> : o amor como cuidado	50
7.2 <i>“Eu posso te pegar no colo?”</i> : o amor como respeito	52
7.3 <i>“As crianças precisam dessa atenção, dessa escuta”</i> : o amor como escuta ativa e olhar atento	53
7.4 <i>“E brincadeiras, quando eles brincam contigo”</i> : brincar e amar	54
7.5 <i>“Eu acho que o amor da professora também vem muito de pensar no desenvolvimento das crianças a longo prazo”</i> : amor como compromisso com o processo de autonomia/crescimento das crianças	55
7.6 <i>“O amor [...] precisa de carinho. Ele precisa de afeto”</i> : o amor como carinho e afeto	57
7.7 <i>“O amor [...] vai contra todos os princípios de quem pensa nessa educação tradicional e nessa educação bancária”</i> : o amor em suas múltiplas faces	58
<b>8 O AMOR NA TEORIA E NA PRÁTICA DA PROFESSORA BORBOLETA</b>	<b>60</b>
<b>9 CONCLUSÃO</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>67</b>
Apêndice A - Termo de Concordância Institucional	67
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Professora)	71
Apêndice C - Termo de Concordância (Pais e/ou Responsáveis)	75
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Diretora)	79
Apêndice E - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Crianças)	83

## APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulado "Amor e Docência na Educação Infantil" tem como tema a presença e a importância do amor no processo educativo com crianças de 4 a 6 anos. Embasado teoricamente principalmente em bell hooks<sup>1</sup> e Paulo Freire, o estudo se organiza em sete capítulos principais que dialogam entre teoria, metodologia e prática. A pesquisa se propõe a investigar onde está o amor na docência e qual é a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, articulando diferentes perspectivas: das crianças, das professoras, da gestão escolar e da experiência vivida no ambiente educativo.

O Trabalho está organizado da seguinte forma:

O capítulo 1, intitulado "**Sobre o que me leva a escolher o amor**", apresenta as minhas motivações pessoais, minha trajetória acadêmica e profissional e como isso influenciou a minha escolha pelo tema. Compartilho minhas vivências em que o amor se manifestou como um elemento essencial da docência, e nas quais percebi como ela é permeada também por outros elementos para construir uma prática pedagógica significativa.

No capítulo 2, "**O problema e os objetivos da pesquisa**", são apresentados o problema central da investigação e os objetivos estabelecidos.

O capítulo 3, "**O que já se tem pesquisado sobre o amor e a docência na Educação Infantil? Uma inserção temática**", realiza uma inserção temática sobre os estudos que se assemelham a esta pesquisa e buscam abordar o amor e a amorosidade no contexto educacional, a partir das bases de dados consultadas. A partir disso, é retratada a baixa quantidade de pesquisas que articulam amor e educação infantil, e a ausência de trabalhos com a perspectiva teórica sobre o amor aqui investigada, o que mostra a relevância e a originalidade deste trabalho.

O capítulo 4, "**O amor no processo educativo**" inicia a discussão do referencial teórico que embasa o estudo. É dividido em três subcapítulos. Em "**Ousar falar sobre o amor na educação**", reflito sobre como o amor é muitas vezes

---

<sup>1</sup> O nome da escritora bell hooks é escrito em minúsculo por escolha da própria, que emprega a letra minúscula para dar enfoque às suas obras e não à sua pessoa. Este trabalho respeita a escolha da autora.

desconsiderado ou ridicularizado em contextos acadêmicos e educativos, apesar de sua importância para a construção de relações pedagógicas humanas e transformadoras. Em **"A Educação Infantil, a docência e o amor"**, discute-se como a primeira infância é marcada por relações amorosas e de cuidado que são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Este subcapítulo também aborda as diretrizes e normativas das DCNEI e da BNCC, que reforçam a importância do vínculo entre educar e cuidar. Ainda, neste subcapítulo analiso como a prática docente nesta etapa exige sensibilidade, atenção às necessidades das crianças e comprometimento com o seu desenvolvimento integral.

O capítulo 5, **"Metodologia"**, descreve a abordagem qualitativa adotada, com ênfase no Estudo de Caso como estratégia principal. O capítulo fala do campo de pesquisa, dos instrumentos utilizados, como a observação participante, a roda de conversa e as entrevistas semi-estruturadas, e é discutida a relevância de tais métodos.

O capítulo 6, **"O Contexto"**, apresenta a escola em que a pesquisa foi realizada, destacando suas características e práticas pedagógicas, assim como a rotina escolar e os momentos de interação, bem como as(os) participantes da pesquisa.

O capítulo 7, **"Análise de dados – O amor e a docência na visão das crianças e das ‘pessoas grandes’"**, é dividido em sete subcapítulos que exploram as diferentes dimensões do amor identificadas durante a pesquisa. Em **"O amor é quando os grandes cuidam da gente’: o amor como cuidado"**, destaca-se a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o cuidado como expressão do amor. Em **"Eu posso te pegar no colo?': o amor como respeito"**, analisa-se como o respeito mútuo entre crianças e adultos é fundamental para a construção de vínculos amorosos. Em **"As crianças precisam dessa atenção, dessa escuta’: o amor como escuta"**, aborda-se a importância da escuta às crianças para compreender suas necessidades e expressões. Em **"E brincadeiras, quando eles brincam contigo’: brincar e amar"**, discute-se como o brincar é uma forma de amor que promove o desenvolvimento e o fortalecimento das relações. Em **"Eu acho que o amor da professora também vem muito de pensar no desenvolvimento das crianças a longo prazo’: amor como compromisso com o processo de autonomia/crescimento das crianças"**, analisa-se como o amor contribui para o

desenvolvimento integral das crianças. Em “**O amor [...] precisa de carinho. Ele precisa de afeto’: o amor como carinho e afeto**”, reflete-se sobre a relevância do afeto nas interações cotidianas. Em “**O amor [...] vai contra todos os princípios de quem pensa nessa educação tradicional e nessa educação bancária’: o amor em suas múltiplas faces**”, conclui-se que o amor na educação infantil é multifacetado, envolvendo todos os elementos analisados nas falas e no vivido, que são, acima de tudo, direitos das crianças que precisam ser garantidos, e reveladores do vínculo/conexão existente entre crianças e professora. Por fim, em “**O amor na teoria e na prática da professora Borboleta**” destacamos as percepções específicas dessa professora sobre o amor, que foram também observadas em sua prática durante a semana de observação realizada.

Por fim, a "**Conclusão**" sintetiza os principais resultados da pesquisa, reafirmando a importância do amor como elemento central da prática pedagógica na Educação Infantil.

## 1 SOBRE O QUE ME LEVA ESCOLHER O AMOR

*Porque no fundo, no fundo, no fundo, nós sente  
Que o mundo sozinho seria entediante  
O amor é o tempero que o faz interessante  
E só se prova coletivamente [...]*

**(Trecho da música O amor é tudo de bom, de Emicida e Mundo Bitá)**

O amor é essencial nas relações humanas, pois é ele que dá sentido às experiências coletivas. Pensando nisso, meu sonho profissional sempre foi marcado por querer ajudar as pessoas e impactá-las positivamente de alguma forma. Ao entrar no Curso de Pedagogia, percebi que poderia realizar esse sonho. Como Paulo Freire (1979, p.84) escreveu: “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” A educação me instiga a ser sempre melhor, pois eu quero fazer a diferença na vida das crianças a partir da minha docência, eu quero instigá-las e afetá-las positivamente.

Durante meu percurso de vida e de curso, percebi o quanto pessoas afetuosas e carinhosas mudam nossas vidas, e foi por esse motivo que surgiu o interesse de estudar sobre o amor e seu impacto no processo educativo. Ao longo da minha trajetória profissional percebi como era fundamental essa troca afetuosa com as crianças. Porém, o amor no processo educativo ficou ainda mais evidente para mim após o meu primeiro estágio obrigatório, que aconteceu em uma escola especial<sup>2</sup>, com uma turma de crianças de 6 a 10 anos.

Nos primeiros dias, um sentimento de estranhamento tomou conta de mim devido aos diferentes barulhos, grunhidos, gritos e formas de comunicação de crianças não verbais. Porém, ao longo do tempo, elas me ensinaram a olhá-las, a escutá-las mais atentamente, a compreender além das palavras, a enxergar o desconhecido e tentar entendê-lo. Aprendi a decifrar os sentimentos, desejos, gostos e aprendizados dessas crianças, mesmo sem ouvir suas palavras. Aprendi a escutar

---

<sup>2</sup> A escola especial se distingue em diversos aspectos. Seu foco não é apenas no currículo de alfabetização ou cálculos, mas na formação dos alunos como indivíduos mais independentes, atendendo a estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades. O foco dessa escola citada é atender crianças e jovens de 6 até os 21 anos, que estão no Transtorno do Espectro Autista.

atentamente cada som e grunhido, sabendo que até o menor detalhe perdido poderia conter uma mensagem ou uma tentativa de comunicação que eu poderia interpretar.

Em uma das cartografias<sup>3</sup> que tive a chance de explorar, li algo que ficou gravado em minha memória: "Mesmo sem falar, ele me ensina muito sobre a vida." Essa frase ganhou vida e significado ao longo dessa jornada. Essa experiência reforçou algo que eu sempre soube, mas que agora eu compreendo profundamente: que na docência, o amor e o afeto são essenciais. O afeto é um aspecto importante do amor, que envolve manifestações emocionais nas relações sociais, mas sozinho ele não é suficiente, deve ser unido com o amor. Por esse motivo, é fundamental prestarmos atenção cuidadosa às crianças com as quais estamos. Dediquei-me de coração a cada uma delas ao longo desse percurso, aprendendo com o olhar e a escuta atentos. Abri minha mente para as diferentes formas de comunicação, para os gestos sutis do cotidiano, para as lágrimas e abraços. Cada som ganhou importância.

Durante o período em que estive na escola, uma criança em particular chamou a minha atenção de maneira surpreendente. Ela é não verbal, mas muito musical, e amava cantar e dançar. Ao longo dos dias, foi perceptível o despertar surpreendente de suas habilidades. Uma experiência memorável ocorreu quando visitamos a sala de cinema, na qual havia um painel sensorial com letras. Cantei a música do alfabeto para ela e, para minha surpresa, ela me imitou e começou a cantar junto. Em outro momento, após assistirmos a um vídeo com a mesma música, ela cantou o alfabeto sozinha e segurou minha mão para que eu a auxiliasse a escrever as letras. Foi um dos momentos mais emocionantes do estágio, cheguei a chorar de felicidade com a alegria que senti.

Nossa relação era entre "tapas e beijos", alternando entre momentos carinhosos e situações inesperadas em que ela me batia. Apesar disso, a cada dia ela me surpreendia de maneiras únicas. Como eu percebi seu interesse por letras e números, introduzi números de papelão para explorar a quantificação, e ela adorou, até reproduziu os números em suas próprias mãos. Sua evolução foi impressionante, desde resolver quebra-cabeças simples até avançar para os de 60 peças, sem auxílio.

---

<sup>3</sup> Cartografia: segundo Giordani, Gai e Marins (2015), a cartografia é uma abordagem metodológica que tem como objetivo compreender as experiências, os saberes e as práticas docentes. Essa abordagem analisa narrativas, histórias de vida, experiências e práticas pedagógicas dos professores. A cartografia, então, busca entender como os professores constroem seus currículos e estratégias pedagógicas levando em consideração as particularidades linguísticas e culturais dos alunos.

Sua autonomia e busca por independência eram notáveis. Essa experiência me ensinou a verdadeira importância do olhar atento, da escuta minuciosa, do amor no cotidiano escolar. Essas professoras e crianças contribuíram significativamente para minha formação como futura educadora, tornando esse estágio uma das experiências mais significativas da minha graduação. Como disse bell hooks<sup>4</sup> (2021, p.72): "é nossa responsabilidade dar amor às crianças. Quando as amamos, reconhecemos com nossas próprias ações que elas não são propriedades, que têm direitos - os quais nós respeitamos e garantimos".

Durante meu estágio conheci a obra "Tudo sobre o amor", de bell hooks, e descobri que o amor pode sim ser um tema acadêmico. Sempre o considerei um tema relevante e pertinente, mas nunca pensei em abordá-lo na universidade. Mas a leitura da obra de bell hooks mudou meu pensamento e me mostrou a relevância de discutir o amor também no meio acadêmico.

A minha trajetória com a Educação Infantil começou na disciplina "Educação Infantil: as práticas e seus sujeitos", quando tive o contato com o livro A paixão de conhecer o mundo (1983), de Madalena Freire. Foi a partir desse momento meu despertar para me apaixonar pela Educação Infantil e pelos saberes das crianças pequenas. Na época, fazia estágio não obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas comecei a querer estar com as crianças menores e conhecer um pouco das suas vivências no dia a dia.

Nessa disciplina fiz a observação e prática em uma turma de Jardim B, com crianças de 4 e 5 anos. O afeto que eu recebi delas foi lindo, entretanto, o que me chamou a atenção foi que a escola não tinha práticas voltadas para o protagonismo infantil, para a escuta das crianças, para o contato com a natureza e a distância das telas. Percebi que faltava o compromisso com as crianças na busca por uma educação de qualidade. Mesmo assim, essa primeira experiência na Educação Infantil me mostrou um mundo diferente, de liberdade, de brincar, de relações genuínas.

Após cursar essa disciplina, comecei a fazer diversas disciplinas da Educação Infantil como eletivas e, devagar, fui me apaixonando ainda mais por essa área. No semestre seguinte, decidi que queria atuar na Educação Infantil e foi então que, em seguida, surgiu uma oportunidade e comecei a trabalhar em uma escola privada como

---

<sup>4</sup> O nome da escritora bell hooks é escrito em minúsculo por escolha da própria, que emprega a letra minúscula para dar enfoque para as suas obras e não para sua pessoa. O presente trabalho respeita a escolha da autora.

auxiliar de professora com crianças de 4 e 5 anos. Essa turma tinha muitas demandas, mas a professora que acompanhei foi incrível. Com ela eu percebi o verdadeiro compromisso com a educação daqueles pequenos e com o avanço deles na aprendizagem e no desenvolvimento.

Ela me mostrava a intencionalidade de cada uma das propostas, das brincadeiras, das experiências, como eram realizadas as avaliações e os encaminhamentos realizados a partir delas. Essa professora querida e dedicada que acompanhei em 2023, foi uma das professoras mais incríveis que já conheci. Sem dúvida, ela foi a melhor professora de Educação Infantil com que eu tive a oportunidade de trabalhar e conhecer.

Essa vivência com a professora mencionada me fez refletir sobre o verdadeiro significado do amor na educação. Como destaca bell hooks,

Há inúmeras crianças que crescem confiantes de que o amor é um sentimento bom, que nunca foram punidas, que podem acreditar que o amor só tem a ver com as suas necessidades atendidas. [...] Essas crianças, embora não tenham sido abusadas nem abandonadas, em geral são tão confusas em relação ao significado do amor quanto as que foram negligenciadas e emocionalmente abandonadas. (hooks, 2021, p. 70).

Essa compreensão me fez perceber que o amor na, com e pela Educação Infantil não envolve apenas suprir as necessidades das crianças, mas trata-se de um compromisso genuíno em proporcionar experiências que promovam seu desenvolvimento integral, assim como essa docente me mostrava diariamente. Em síntese, essa jornada gerou em mim esse desejo de pesquisar na e com a Educação Infantil e contribuir para uma prática comprometida e protagonizada pelas crianças.

## 2 O PROBLEMA E OS OBJETIVOS DA PESQUISA

Tendo em vista, então, a minha motivação por essa temática inspirada nessas práticas pedagógicas qualificadas que vivenciei com a Educação Infantil, e nos escritos de Paulo Freire (1996, 2003, 2015, 2021) e bell hooks (2021), defini como problema desta pesquisa: onde está o amor e qual a importância dele na docência com as crianças?

Tendo definido esse problema, começamos a delinear as características da pesquisa. Definimos que a pesquisa seria realizada com uma turma de crianças entre 4 e 6 anos - a ser indicada pela escola que definiríamos como campo da pesquisa - para que fosse possível também ouvi-las oralmente sobre o amor e a docência.

Na sequência, compreendemos também a importância de escutar as pessoas grandes (Goelzer, 2014) que estariam atuando com a turma e à frente da gestão da escola, acerca do olhar delas sobre essa temática, mas também que seria importante uma inserção nesse contexto para a minha aproximação com a escola, com essas pessoas grandes e as crianças, e a partir dessa inserção, fazer relações entre o vivido e o escutado das(os) participantes.

A partir dessas definições, o problema foi, então, mais delimitado: onde está o amor - se ele estiver presente - e qual a importância dele na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, das professoras, da diretora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS?

O objetivo geral, portanto, foi assim definido: investigar a presença do amor e a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, das professoras, da diretora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS.

Como Paulo Freire (1996) afirmou: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Esse pensamento guia meu trabalho, pois acredito que a prática educativa deva estar constantemente reforçada pela investigação e vice-versa, inclusive nesse tema que aqui me proponho a investigar, o qual, no meu ponto de vista, é fundamental. A partir disso e do objetivo geral, esses foram os objetivos específicos estabelecidos: a) Investigar o que crianças, professoras e diretora compreendem sobre o amor, se e de que forma ele faz parte da docência na escola

de Educação Infantil; b) Compreender como, para as crianças, professoras e diretora, o amor se manifesta ou não nas práticas pedagógicas; c) Identificar possíveis manifestações de amor na docência das professoras com a turma de crianças que fará parte da pesquisa; d) Analisar de que forma o amor ou a falta dele pode impactar no processo educativo.

### **3 O QUE JÁ SE TEM PESQUISADO SOBRE O AMOR E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UMA INSERÇÃO TEMÁTICA**

Com o propósito de descobrir pesquisas acadêmicas já realizadas com o tema relacionado ao da minha pesquisa, foi feita uma busca, a qual chamamos de inserção temática, em inicialmente 6 repositórios digitais de bases de dados importantes: (1) Repositório LUME da UFRGS, (2) Portal de periódicos da CAPES (PP CAPES), (3) Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTD CAPES), (4) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), (5) Scientific Electronic Library Online (SciELO), (6) Google Scholar. Essas bases de dados foram escolhidas pela variedade de trabalhos acadêmicos de que dispõem, como teses, dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso; pelo conteúdo atualizado e de alta qualidade; e pelo foco em pesquisas brasileiras. O período escolhido para as buscas foram os últimos 5 anos: de 2019 até 2024.

Os critérios escolhidos para a seleção dos trabalhos foram a identificação daqueles que tinham como tema central o amor ou a amorosidade na educação, verificando como esses conceitos se manifestam e influenciam as práticas pedagógicas. Outro critério utilizado foi o foco em estudos relacionados aos espaços escolares, já que a ideia é compreender como a amorosidade impacta na prática docente e nas relações no processo educativo.

No quadro abaixo, é apresentado o levantamento dos trabalhos selecionados para leitura, com base em diferentes bases de dados. Foram utilizados termos específicos para as buscas, a saber, "Amor AND Educação", "Amor AND Educação Infantil" e "Amor AND Primeira Infância". O quadro organiza o número de trabalhos encontrados em cada base de dados, destacando aqueles que foram selecionados para análise mais detalhada.

Quadro 1 - Trabalhos relacionados - Primeira busca

<b>QUADRO 1</b>				
Base de dados	Trabalhos obtidos na primeira busca			Número de trabalhos selecionados
	Termos utilizados			
	Amor AND Educação	Amor AND Educação Infantil	Amor AND Primeira Infância	
Lume da UFRGS	3338	485	185	1
Portal de periódicos da CAPES	1045 *	11	16	2
Catálogo de teses e dissertações da CAPES	148	41	5	0
Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD)	9	72	19	1
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	25	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>4.565</b>	<b>609</b>	<b>225</b>	<b>6</b>

Fonte: Organizado pela autora

Inicialmente comecei a pesquisa na plataforma LUME da UFRGS usando os termos “amor AND educação” em todos os campos. Entretanto, apareceram muitos trabalhos, cerca de 3.000, sendo que a grande maioria deles não se relacionava com o tema de pesquisa aqui proposto. Muitos desses trabalhos eram sobre o amor romântico, ou apenas mencionavam a palavra “amor” nos agradecimentos, o que não vinha ao encontro deste trabalho. Então, para afunilar minha busca coloquei como termos “amor AND educação” apenas no campo do título e depois apenas no campo do resumo, filtrando só os últimos 5 anos. Assim, apareceram trabalhos mais próximos ao que eu buscava, dentre os quais foi selecionado um trabalho.

O trabalho selecionado foi “As manifestações de afeto nas relações professor-aluno em tempos de distanciamento social: um estudo de casos múltiplos em 4º anos do ensino fundamental”, um Trabalho de Conclusão de Curso, escrito por Luiza Geiss Azambuja. A pesquisa teve como objetivo compreender como as relações de afeto entre professores e alunos se manifestaram durante a pandemia de Covid 19 no contexto do ensino remoto. Para realizar a pesquisa foi realizado um estudo de casos múltiplos, combinando a metodologia de “aula-conversa” com estudantes entre 10 e 12 anos de duas turmas de 4º anos do ensino fundamental, e entrevistas individuais semiestruturadas com as professoras de cada turma, sendo um contexto de escola pública e um contexto de escola privada.

Como resultado foi possível identificar, no caso 1, Escola A: 1) A comparação das situações afetivas às relações familiares pelas crianças; 2) O entendimento da gestão de conflitos pela professora como situação afetiva; 3) As atitudes cotidianas como práticas de afeto; e 4) A despedida de final de ano se configura como um ritual marcado pelo contágio da emoção. E no caso 2, Escola B, foi possível notar 1) A dificuldade de conectividade e conseqüente falta de comunicação; e 2) A falta do sentimento de afeto uma vez que a afetividade se manifesta na cultura e interação. Concluiu-se que há diferença nas práticas afetivas entre escolas públicas e privadas, que resultam da desigualdade no acesso à tecnologia e aos recursos humanos.

Esse trabalho foi selecionado por trazer reflexões significativas sobre as manifestações de afeto na relação professor-aluno, o que está ligado ao tema central deste trabalho, que investiga o amor na prática educativa. Apesar de o foco ser o Ensino Fundamental e o contexto o ensino remoto, os resultados dessa pesquisa destacam a importância do afeto nas práticas pedagógicas e nas interações cotidianas, mesmo em situações adversas como a pandemia. Esses elementos dialogam com os objetivos desta pesquisa, especialmente no que tange à compreensão das práticas afetivas como meio de fortalecer vínculos e promover um ambiente educativo mais humanizado.

Além disso, a diferenciação entre as práticas afetivas na escola pública e privada, evidenciada pela pesquisa, também reforça a relevância de considerar os contextos e as condições de trabalho e aprendizagem ao tratar do amor e do afeto na docência. Assim, as contribuições desse estudo ajudam a fundamentar e enriquecer

as discussões deste trabalho, que busca evidenciar como o amor e o afeto podem influenciar o processo educativo na educação infantil.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foi necessário ajustar os campos de busca. Ao inserir os termos “amor AND educação infantil” no campo do título, o número de resultados foi reduzido, com apenas 2 trabalhos encontrados, indicando que poucos estudos abordaram diretamente esse tema no título. Para ampliar o alcance da busca, foi necessário incluir os mesmos termos no campo do resumo, onde foram encontrados 28 trabalhos, demonstrando que, embora o tema fosse abordado, não era destacado nos títulos. Além disso, ao aumentar a busca para todos os anos, achei 72 pesquisas, mas apenas uma se relacionava com a minha pesquisa, reforçando que, embora o tema do amor e da educação infantil seja abordado, ele é tratado de forma limitada em estudos disponíveis na BDTD.

Na segunda pesquisa, sem colocar restrição de ano, coloquei os termos amor AND “primeira infância” no título e não encontrei resultados. Posteriormente, coloquei os mesmos termos só no resumo, então apareceram 19 pesquisas, porém nenhuma se relacionava com a minha pesquisa, o que evidencia a escassez de estudos específicos sobre o tema do amor na primeira infância e demonstra a importância de uma busca, explorando diferentes combinações de palavras-chave e campos de busca para garantir que os resultados estejam em sintonia com o foco da pesquisa.

A dissertação de mestrado “O lugar do amar na relação ensino-aprendizagem da Educação Infantil e Anos Iniciais, contribuições de Humberto Maturana”, que foi o único trabalho selecionado na BDTD que tinha alguma relação com a minha pesquisa, foi escrita por Jaqueline Goldschmidt Maciel e foi produzida na Universidade de Santa Maria (RS). Teve como objetivo contribuir com subsídios teóricos e epistemológicos para a atuação docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem como referência principal Humberto Maturana, mas também Paulo Freire e Valdo Barcelos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica da Biologia do Amar. A autora produz um glossário introdutor de termos de Humberto Maturana, em que define o amor/amar com as palavras de Maturana, como “emoção fundante do social”, que não é substantivo, mas verbo, pois é uma ação.

Ao realizar a busca no Portal de Periódicos da CAPES, primeiramente encontrei 1045 pesquisas com os termos “amor AND educação”. Ao restringir a busca ao título, o número reduziu para 360 pesquisas; afinando ainda mais, coloquei nos

tipos de recurso dissertações e artigos, então apareceram 309. Desses 309, 5 trabalhos foram selecionados, entretanto, 3 deles estavam em espanhol, então foram excluídos da seleção. Logo, foram 2 trabalhos selecionados. Apesar de se relacionarem com o tema do amor, apenas um era relacionado à Educação Infantil. Por isso, fiz uma nova busca com o termo “Educação Infantil” e apenas um trabalho foi selecionado, dentre 11 encontrados. Ampliei a busca, colocando em todos os campos “amor AND educação infantil”, e apareceram 30 trabalhos, porém nenhum deles tinha relação com essa pesquisa. Por fim, busquei pelos termos “amor AND primeira infância” e apareceram 16 pesquisas, mas nenhuma foi considerada relevante.

Dos trabalhos selecionados, um é um artigo resultante da pesquisa intitulada “Cuidar e educar e amor pela profissão e pela criança: concepções das professoras de educação infantil”, que é um artigo que foi escrito para o II Congresso Nacional de Formação de Professores por Carolina Da Silva Lopes, Gilza Maria Zauhy Garms e Viviane Aparecida Ferreira Favareto Cacheffo e que teve como objetivos qualificar o cuidar e o educar, e identificar e analisar os significados atribuídos pelos professores à sua profissão. A metodologia foi uma pesquisa de campo que aconteceu em 3 unidades escolares de uma cidade do interior do estado de São Paulo: duas creches e uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil). Como instrumento metodológico foi usado o questionário e constatou-se que, para a maioria dos profissionais em formação continuada, para ser professor de educação infantil é necessário amar, cuidar e educar a criança e a profissão.

O segundo trabalho selecionado foi o ensaio chamado “Amor, docência e Hannah Arendt: um diálogo proposto no/pelo mundo” escrito por Verônica Domingues Almeida, da Universidade Federal da Bahia, que fala sobre o *amor mundi*, conforme a definição de Hannah Arendt, e a formação docente. O *amor mundi*, segundo Hannah Arendt, nesse trabalho, é um convite a uma relação profunda e plural com o mundo, transcendente ao individual e voltado à construção de novas éticas amorosas que respeitem a liberdade e as subjetividades humanas. O trabalho fala de como Arendt vê o amor como algo complexo, multifacetado e essencialmente humano, sugerindo que educadores cultivem não só o cuidado e afeto nas relações interpessoais, mas também um amor pelo mundo em sua multiplicidade e diversidade. A abordagem do presente estudo se relaciona com esse ensaio por também se fundamentar em uma

visão ampla e multidimensional, onde o amor é visto como uma força que permeia as relações pedagógicas e contribui para a formação de sujeitos sensíveis, críticos e conectados com o mundo ao seu redor. O ensaio, então, propõe um diálogo entre o conceito de *amor mundi*, de Hannah Arendt, e a formação de professores, destacando a necessidade de novas éticas amorosas para a educação, especialmente diante da crise civilizatória e das desigualdades sociais.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES realizei a busca com os termos “amor AND educação infantil”, a qual resultou em 41 pesquisas, mas nenhuma foi selecionada. No SCIELO, foram encontrados 25 trabalhos, mas também nenhum foi selecionado. Quando usei outros termos, não obtive resultados.

**Quadro 2 - Trabalhos relacionados - Segunda busca**

QUADRO 2			
Base de dados	Trabalhos obtidos na segunda busca		Número de trabalhos selecionados
	Termos utilizados		
	Amorosidade AND Educação	Amorosidade AND Educação Infantil	
Lume da UFRGS	120	112	0
Portal de periódicos da CAPES	79	7	2
Catálogo de teses e dissertações da CAPES	14	3	1
Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD)	50	4	4
TOTAL	263	126	7

Fonte: Organizado pela autora

Realizei uma nova busca, iniciando no Repositório LUME, com os termos “amorosidade AND educação”, e “amorosidade AND educação infantil”, na tentativa de encontrar mais trabalhos relacionados à minha pesquisa. Com os primeiros termos a pesquisa resultou em 120 trabalhos e, com os segundos, a pesquisa resultou em

112 trabalhos. Mas não encontrei nenhum trabalho novo além dos que já tinha visto, por isso nada foi selecionado.

Ao fazer a pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES encontrei pesquisas relacionadas a Paulo Freire, mas não falavam de amorosidade como tema central. Os trabalhos que se relacionavam com a minha pesquisa foram 2 e se intitulam: “A dialogicidade da amorosidade e da afetividade em contexto de cultura digital” e “A amorosidade no ato de educar em Paulo Freire e Humberto Maturana: aproximações possíveis”.

O artigo chamado “A dialogicidade da amorosidade e da afetividade em contexto de cultura digital” escrito por Cecilia Decarli, Cristiano da Cruz Fraga e Cíntia Inês Boll, acadêmicas/o do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, teve como objetivo verificar as perspectivas no que diz respeito à amorosidade e à afetividade nos processos educacionais. A metodologia aplicada foi a análise de seis obras de Paulo Freire, nas quais foi percebida a dialogicidade entre os termos escolhidos para este estudo e sua abordagem em contexto de cultura digital. Como resultado foi possível verificar a amorosidade e a afetividade como formas de potencializar a transformação social e a democratização do ensino nesse contexto.

Já o artigo “A amorosidade no ato de educar em Paulo Freire e Humberto Maturana: aproximações possíveis” foi escrito por Elizandra Jackiw, Cristiane Dall’Agnol da Silva Benvenuti, e Sonia Maria Chaves Haracemiv, da Universidade Federal do Paraná, e o trabalho das autoras foi publicado na Revista Teias. O objetivo do artigo é aproximar filosoficamente Paulo Freire e Humberto Maturana a respeito do conceito de amorosidade e seus desdobramentos para o processo educativo. Como metodologia foi usada uma revisão de literatura de Paulo Freire e Humberto Maturana. Foi concluído então, a partir dos estudos de Freire e Maturana, que amar o outro em sua essência é o verbo de ação, o que possibilita estabelecer a consciência, a autonomia e a mudança dos sujeitos nas convivências sociais por entre eles estabelecidas.

Dando sequência, pesquisei no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES os termos “amorosidade AND educação” e achei 14 pesquisas, mas apenas uma foi selecionada, a saber, “A amorosidade em uma perspectiva freiriana: análise de um curso de extensão com professoras da rede estadual de ensino do RS do município

de Bagé”. Utilizando os termos “amorosidade AND educação infantil” encontrei 3 pesquisas apenas e nenhuma foi selecionada.

A dissertação de mestrado “A amorosidade em uma perspectiva freireana: análise de um curso de extensão com professoras da rede estadual de ensino do RS do município de Bagé” tem como autora Bárbara Alves Branco Machado e como tema a amorosidade freiriana. Como objetivo geral da dissertação foi definido: compreender o conceito de amorosidade em Paulo Freire a partir de investigações das contribuições deste conceito para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. E como objetivos específicos: (1) realizar revisão da literatura buscando identificar trabalhos que tenham a amorosidade em seu desenvolvimento nos portais SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, (2) investigar práticas pedagógicas inclusivas buscando compreender o conceito de amorosidade presente nas mesmas e (3) identificar as contribuições do conceito de amorosidade para realização de práticas pedagógicas inclusivas que possibilitem a inclusão de alunos em situação de exclusão. A metodologia da dissertação teve uma abordagem qualitativa, e é uma pesquisa social e de intervenção pedagógica, feita através de um curso de extensão de 20 horas. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados discursos verbalizados nos encontros e um questionário de avaliação do curso. Como resultado, os dados revelam que as participantes observam a amorosidade como diretamente vinculada ao diálogo, à inclusão e à luta contra o enfraquecimento das escolas públicas e desprofissionalização docente, e percebem práticas de amorosidade através de acolhida, práticas dialógicas, dentre outras que visam incluir e atingir a todos os alunos, principalmente àqueles em situação de exclusão.

Por fim, pesquisei na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) onde encontrei 50 pesquisas com os termos “amorosidade AND educação”, das quais foram previamente selecionadas 3 pesquisas. Durante essa busca, desconsidere trabalhos que falavam sobre espaços não escolares, projetos políticos pedagógicos, saúde, vigilância sanitária, educação cristã e design estratégico. Já ao utilizar os termos “amorosidade AND “educação infantil”” foram encontrados apenas 4 trabalhos, mas nenhum foi selecionado.

Das obras selecionadas foi escolhida a dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, intitulada “Afetividade e cognitividade nos processos de ensino e de aprendizagem na escola

estadual municipalizada Bananal” escrita por Aryana De Farias de Assis. O estudo teve como objetivo investigar os sentidos da afetividade e cognitividade nos processos de ensino e aprendizagem em turmas multisseriadas da Escola Municipalizada Bananal. Foram delimitados os seguintes objetivos específicos: (A) investigar como os professores percebem o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, (B) identificar se existem ações afetivas dos professores junto aos seus estudantes, (C) analisar como se dá o planejamento para as turmas multisseriadas, (D) investigar a relação do professor com a escola de área rural, (E) investigar nuances agradáveis e desagradáveis contidas no processo de ensino e aprendizagem. Como metodologia foi utilizada a abordagem qualitativa exploratória, com investigação de campo e revisão literária de Wallon, Mattos, Freire, Vygotsky, Damásio, Dantas e Maturana. Como instrumento metodológico foram usados relatos orais gravados e narrativas escritas através de questionários e entrevistas na unidade escolar. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os professores e a equipe pedagógica compreendem que a dimensão afetiva, aliada à cognitiva, são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

A segunda obra escolhida foi a Dissertação de Mestrado intitulada “Vivências pedagógicas com escuta e sensibilidade na educação infantil: diálogos com a pedagogia social”, que tem como autora Natália Moreira Altoé, da Universidade Federal Fluminense. O objetivo do estudo foi mostrar a importância da escuta sensível das vozes das crianças, abordando a importância do acolhimento e da amorosidade na Educação Infantil. Para isso, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e bibliográfica, em que foram utilizados como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas feitas com professoras da Unidade de Educação Infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis - COLUNI. Concluiu-se que os vínculos são importantes para a vida das pessoas.

A última obra escolhida foi a tese de doutorado de Lucas Visentini, da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada “Biologia do Conhecer (BC) e Biologia do Amar (BA): Transgressões epistêmico-teórico-metodológicas e os movimentos autotransformativos discentes-docentes”. O estudo buscou investigar as implicações de natureza epistêmico-teórico-metodológicas das concepções da Biologia do Conhecer e da Biologia do Amar para a consecução dos movimentos autotransformativos discentes-docentes; conhecer as principais categorias

relacionadas à Biologia do Conhecer e à Biologia do Amar que podem possibilitar desenvolvimento discente-docente no fluir de nosso viver-conviver cotidiano e, também, analisar, a partir dos pressupostos da Biologia do Conhecer e da Biologia do Amar, como a emoção amor – a afetividade, a amorosidade – pode ser relevante em relação aos processos de ensino-aprendizagem. A metodologia é de natureza qualitativa e é bibliográfica, com análise textual discursiva. Foram utilizadas as seguintes categorias em relação à perspectiva epistêmico-teórica: Biologia do Conhecer e Biologia do Amar, biologia cultural; formação humana; docência; neurociência, aprendizagem e educação; autotransformação. Como resultado foi concluído que as proposições da Biologia do Conhecer e Biologia do Amar se apresentam como importantes rupturas, transgressões de natureza epistêmico-teórico-metodológicas, com consequências para a consecução dos movimentos autotransformativos discentes-docentes.

Em suma, após essa inserção temática em diferentes bases de dados, foram selecionadas e exploradas pesquisas que analisam o conceito de amor e amorosidade no processo educativo, com ênfase na Educação Infantil e nas práticas pedagógicas. Foi evidente que há poucos estudos específicos sobre o tema da amorosidade na educação em geral, mas principalmente na Educação Infantil, o que justifica a importância da presente pesquisa. Analisando os trabalhos relacionados foi possível reconhecer contribuições teóricas fundamentais de autores como Paulo Freire e Humberto Maturana, no que se refere ao amor como aspecto essencial na atuação pedagógica. Importante destacar que nessa análise foi reafirmada a necessidade do amor no processo educativo, ainda mais em contexto de vulnerabilidade social, visto que ele pode contribuir para a inclusão e transformação das práticas pedagógicas. Também foi possível identificar a ausência de pesquisas que realizassem um diálogo entre bell hooks, educação e amor, no contexto da educação infantil. Nota-se que, tanto bell hooks, quanto Freire, não são autores que escrevem particularmente nesse contexto, mas sim da educação como um todo.

## **4 O AMOR NO PROCESSO EDUCATIVO**

Neste capítulo, serão apresentados os referenciais teóricos que embasam os princípios do amor na educação, especialmente na Educação Infantil, e sua importância para a formação na infância. A pesquisa busca compreender a relevância do amor no processo educativo, evidenciando que, muitas vezes, esse aspecto é negligenciado nos estudos e práticas educacionais. O amor, tanto da professora pelas crianças quanto das crianças pela professora, é um elemento fundamental no cotidiano escolar. As crianças têm o direito de serem cuidadas, reconhecidas e respeitadas, merecendo ser tratadas com carinho, compromisso e honestidade. Esses elementos são constitutivos da educação e serão analisados à luz de autores que discutem o papel do amor na educação, como bell hooks e Paulo Freire. A fundamentação teórica abordará, portanto, a importância do amor como um eixo central para a construção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral das crianças, no contexto da Educação Infantil.

### **4.1 Ousar falar sobre o amor na educação**

As professoras<sup>5</sup> sempre afetam as crianças de alguma forma, seja ela positiva ou negativamente. Entretanto, afetar positivamente traz benefícios, uma vez que “[...] a sintonia, as relações afetivas e cooperativas, a solidariedade, a tolerância, a demonstração de respeito e de apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares.” (Araújo (1995), Tognetta e Assis (2006) apud Ribeiro, 2010, p. 2)

Paulo Freire (1968) fala do amor para alimentar nossa criatividade, nossa curiosidade epistemológica para descobrir, e nossa predisposição ontológica para ser mais. O educador brasileiro (1996, p. 24) questiona: “Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me

---

<sup>5</sup> O uso do termo "professoras" na educação infantil foi utilizado devido a predominância feminina nessa área, associada historicamente ao cuidado e à sensibilidade. No entanto, essa escolha não nos leva, de modo algum, a desconsiderar ou desvalorizar a presença dos homens nessa etapa da educação, o que traz perspectivas complementares e contribui para a desconstrução de estereótipos de gênero, mostrando que o cuidado e a educação das crianças não é só responsabilidade da mulher, e que os homens também podem exercer essa função com maestria.

comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?”. No entanto, mesmo com diversos estudos mostrando a importância do amor no contexto educativo, é preocupante notar que isso continua sendo pouco ou nada discutido, tanto nas escolas, quanto na academia. O próprio patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1990), após uma conferência realizada sobre ele na Pós Graduação em Educação em Harvard, na qual ele foi convidado a participar, foi ridicularizado ao falar sobre o tema, por dizer que “os educadores precisam ter coragem de falar sobre o amor sem medo de ser chamado de não cientificista ou até de anticientificista”. Um dos professores titulares de cálculo de Harvard fala, então: “É uma pena! O velho está ficando gagá. Agora ele só sabe falar de amor” (Freire, 2021).<sup>6</sup>

Paulo Freire (1990) nos explica que o fato de o amor não ser discutido quando se fala de educação é, por si só, “uma forma de autoritarismo e de desumanização”. Ele nos mostra que essa dificuldade de falar sobre esse assunto retrata a desumanização que ocorre quando a emoção é negada como parte integrante do ser humano. Segundo ele, as conversas sobre amor são rotuladas como subjetivas demais para serem científicas, ou permissivas demais. Por isso, é de suma importância deixar claro que esse amor é um amor brigão de quem se afirma no dever de ter o direito de lutar, de denunciar, de anunciar, como o autor anuncia em Professora sim, tia não (2003, p. 38). Essa forma de amar, segundo o autor, é indispensável ao educador progressista, precisando ser aprendida e vivida por nós. É lamentável que Paulo Freire, ao discutir sobre amor em uma conferência, seja menosprezado e até ridicularizado, mostrando que para eles o amor não deve e nem precisa ser discutido. Ainda bem que nosso patrono ousava falar sobre o amor em contextos acadêmicos.

Hooks (2021), ao falar sobre o amor a partir de novas perspectivas, mostra-nos que ele deve ser compreendido como uma prática que envolve cuidado, apoio e empatia. Entretanto, as primeiras lições sobre o amor aprendemos com a família que nos cria: “Nós aprendemos sobre o amor na infância. Seja nosso lar feliz ou problemático, nossa família funcional ou disfuncional, é essa a primeira escola do amor” (hooks, 2021, p. 60). Quando a criança começa a ir para a escola, a professora tem a chance de fazer parte das primeiras vivências daquela criança a partir da criação

---

<sup>6</sup> Essa informação da conferência de 1990 foi retirada do livro “A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire” (2021).

de um ambiente acolhedor e justo, que permita desenvolver uma compreensão saudável do amor.

O processo educativo é baseado em relações, em pessoas que têm sentimentos, emoções e que também que têm uma vida fora da escola. Logo, precisamos falar sobre esses sentimentos, precisamos estar atentos àqueles com os quais passamos grande parte dos nossos dias, fazendo o importante e fundamental exercício, enquanto professoras, de afetar essas pessoas de forma positiva, sejam elas crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

Freire, em suas obras, vê a importância do emocional dentro do processo educativo, e também nos mostra a importância de ousar falar sobre o amor e sobre os sentimentos, de forma que alguns até podem achar insignificante, mas o amor, além desse sentimento bonito, também está a serviço de denunciar e mover a luta social e pelos direitos.

Ao refletir sobre o papel do amor na educação, é primordial destacar que o amor transcende as meras necessidades a serem atendidas, assim como destacado por bell hooks (2021, p.45): "Não pode haver amor sem justiça. Até que vivamos numa cultura que não apenas respeite mas assegure direitos civis básicos para as crianças, a maioria delas não conhecerá o amor". Esta perspectiva amplia nossa compreensão do amor no contexto educacional, destacando a importância da justiça e dos direitos civis para garantir um ambiente favorável para o desenvolvimento integral das crianças.

O amor para com as crianças é muito mais do que um colo, um abraço; é também uma escuta minuciosa, é o cuidado, o olhar atento, é a entrega e a atenção para aqueles indivíduos com os quais estamos diariamente. Essa escuta é conceituada por Trois<sup>7</sup> (2017, p.87) como um verbo em ação, uma atitude que é de entrega nessa interação com as crianças, de forma que aconteça sem um julgamento, mas sim com um desejo de compreender como decifrar o mundo dessas crianças. Essa ação exige esforço, engajamento e comprometimento, segundo Trois (2017,p.86). As crianças precisam dessa escuta que o amor provoca para que se sintam acolhidas, pertencentes e seguras para estarem conosco, professoras e, de fato, abertas e seguras para viverem todas as experiências que as aguarda na

---

<sup>7</sup> Trois conceitua a escuta em um livro que se trata de um dicionário escrito por infantes de todas as idades, e se chama "Estátua das nuvens", organizado por por Luciano Bedin Da Costa e Larissa da Veiga Vieira Bandeira.

Educação Infantil. Já dizia Paulo Freire (1996): “não se pode falar de educação sem amor”.

Neste estudo o amor é conceituado, a partir de bell hooks (2001), como um sentimento e uma ação que implica cuidado, respeito, empatia e compromisso. Dentro do contexto educacional, o amor pode ser visto, nessa perspectiva, através da organização de ambientes seguros que contribuam para que as crianças se sintam reconhecidas e incentivadas a se desenvolver integralmente. O amor se mostra através da atenção e da disponibilidade das professoras, que precisam ter uma escuta sensível e um olhar atento às necessidades das crianças. Além disso, as professoras devem ter responsabilidade e dedicação com o bem-estar delas, representando o seu compromisso em proporcionar uma educação de qualidade e promovendo, assim, também a autoestima, a motivação e o desenvolvimento das crianças.

Humberto Maturana (2009, p.268-269), importante biólogo chileno, mostra-nos a importância da interação com o outro para construirmos um ambiente saudável: “A aceitação do outro junto a nós na convivência, é o fundamento biológico do fenômeno social. Sem amor, sem aceitação do outro junto a nós, não há socialização, e sem esta não há humanidade”.

Paulo Freire (1998) também fala da dimensão ética e amorosa da educação ao afirmar: “Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”<sup>8</sup>. Essa fala reforça a ideia de que o amor na educação, além do carinho e afeto, é um compromisso com a justiça social e com a construção de uma sociedade mais igualitária.

Em sua obra "Tudo sobre o amor" (2021), bell hooks enfatiza a importância do amor não só na educação, mas também na sociedade: "O amor anuncia a possibilidade de rompermos o ciclo de perpetuação de dores e violências para caminharmos rumo a uma sociedade amorosa". Ela nos mostra que o amor é uma ação e as crianças aprendem sobre esse sentimento ao observar o seu entorno. Assim, é possível perceber que as crianças aprendem sobre o amor principalmente através das observações que fazem das atitudes e dos exemplos dos adultos.

---

<sup>8</sup> O autor em depoimento à série de programas radiofônicos da Rádio Nederland, da Holanda, intitulada Paulo Freire: o andarilho da utopia.

Arroyo destaca a pertinência da abordagem humanizadora na educação ao afirmar:

Aprende-se pela aquisição de conteúdos, de informações, mas também participando, vivenciando sentimentos e emoções, fazendo opções, tomando atitudes, escolhendo procedimentos. [...] é preciso resgatar a função humanizadora e cultural do tempo da escola. Os professores e professoras têm de dominar saberes não apenas sobre práticas de ensino, mas sobre o desenvolvimento integral do ser humano nas sociedades modernas visando: a promoção de suas capacidades cognitivas e intelectuais, mas também das sociais, afetivas, expressivas e comunicativas, tendo em vista que, além de interferirem nos processos de apreensão do conhecimento, viabilizam a constituição de seres humanos mais plenos. (Arroyo apud Xavier, 2008, p. 19).

Esse excerto destaca a ideia de que a função da escola vai muito além da transmissão de conteúdos, enfatizando a importância de um desenvolvimento integral que inclui aspectos sociais.

No contexto da educação infantil não se utiliza - ou pelo menos não deveriam ser utilizadas - expressões como “aquisição de conteúdos”, “transmissão de conhecimentos”, etc, uma vez que na educação infantil a centralidade do trabalho pedagógico são as interações e brincadeiras, e é a partir delas que as crianças constroem seus conhecimentos. Ademais, compreendemos que essas expressões não cabem nem nas demais etapas da educação, quando também se constrói, e não apenas se transmite ou se adquire conhecimentos, e a escolha de nossa perspectiva teórica revela esse nosso entendimento.

Nessa mesma perspectiva, os termos “alunos”, “salas de aula”, “aulas”, contrapõem a ideia de que na educação infantil convivemos no cotidiano com crianças, realizando propostas que não são aulas e que, por isso, também não acontecem em “salas de aula”, mas em “salas de referência” - ou outras nomenclaturas que indiquem um espaço de convivência, ao invés de um espaço de “aula”. Ainda assim, vez ou outra algumas citações vão trazer esses termos. O próximo capítulo deste trabalho versa justamente sobre o amor e a educação infantil, visando trazer algumas especificidades importantes da área, complementando o que estamos evidenciando aqui.

## **4.2 A educação infantil, a docência e o amor**

A infância que tivemos deixa marcas para o resto da vida, e tudo em torno dela influencia: o ambiente em que se vive, a condição econômica e social, a cultura na qual está imersa, mas principalmente as relações que acontecem nesses primeiros anos de vida. Nesse sentido, ao entrar na escola, onde tudo é novo, há estranhamento, por isso é tão importante que a escola seja um local de acolhimento e de segurança. Um local de amor. A escola, os profissionais que trabalham nela e as professoras devem receber as crianças com carinho, respeitando seus tempos e espaços, de forma que se sintam acolhidas para que então possam criar vínculos e se sentirem abertas para a experiência de viver a educação infantil.

Segundo Trois (2017, p. 87), as crianças são ativas no processo de construir as suas próprias vidas, as vidas daqueles que estão ao seu redor e das sociedades em que vivem. Elas estão atentas às condições que vivem suas infâncias. Por isso, os adultos devem ser sensíveis à infância não para infantilizá-la, mas sim confiar no processo da criança e no modo com que ela enfrenta a vida.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é considerada:

[...] um sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009, p.37).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), ao reafirmar o que está posto nas Diretrizes (Brasil, 2009) destaca a importância do vínculo entre o educar e o cuidar na educação infantil:

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. [...] Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. (Brasil, 2017, p. 36).

Conforme o Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), as práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica são baseadas nas interações e nas brincadeiras. É através delas que as crianças

constroem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo por meio de suas ações e interações tanto com seus pares quanto com os adultos. A interação durante as brincadeiras é um ponto principal do cotidiano infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e com os adultos, é possível perceber a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

As professoras precisam ser as figuras que trazem segurança, confiança e afeto para as crianças, já que a escola é um espaço social no qual se criam vínculos, memórias, que nos marcam para o resto da vida. Além disso, segundo a BNCC, objetivando potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de educação infantil e a família são essenciais.

Baseando-se na Base Nacional Comum Curricular e nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, é evidente que o amor nas relações cotidianas no processo educativo é direito e dever da escola. A seguir, algumas das diretrizes que ressaltam esses direitos:

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2017, p.38).

Por isso, a docência com a educação infantil se caracteriza pela sensibilidade e cuidado, pois é nesse período que as crianças iniciam suas vivências no ambiente escolar e constroem suas primeiras relações fora do âmbito familiar. Educar na infância é um exercício de cuidado, amorosidade e construção de vínculos significativos.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010),

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa

aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (Brasil, 2010, p.22).

Nesse contexto, a docência exige atenção às necessidades individuais e coletivas, compreendendo que cada criança é um ser único, que já traz consigo experiências, saberes e potencialidades. Paulo Freire (1996, p.23) contribui para essa visão ao afirmar que "não há docência sem discência". Na educação infantil - e compreendemos que em todas as demais etapas da educação -, essa citação de Freire mostra-se na interação entre professora e crianças, onde o ensinar e o aprender acontecem simultaneamente. Enquanto a professora guia as crianças em suas descobertas, também aprende com a maneira curiosa e criativa com que elas se relacionam com o mundo.

Portanto, ser professora na Educação Infantil exige um compromisso profundo com o cuidado, a amorosidade e o diálogo. Exige reconhecer a singularidade de cada criança, respeitar seus processos e valorizar a construção coletiva de saberes. A docência então, nessa etapa, é responsável por permitir novas experiências significativas, cultivando relações amorosas e promovendo o desenvolvimento integral das crianças em um ambiente que as acolhe e as inspira a aprender.

Compreender essas especificidades dessa que é a primeira etapa da educação básica é fundamental quando se pretende pesquisar nesse contexto. Por isso, neste subcapítulo, buscamos deixar claro as principais especificidades desse trabalho e o que a legislação nos orienta sobre a educação infantil. Agora, tendo essas especificidades em vista, vamos tratar da metodologia que guiará esse processo investigativo.

## 5 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois buscou fazer uma análise e interpretação minuciosa dos dados que foram construídos ao longo do processo da pesquisa, visto que o tema que foi pesquisado envolve sentimentos, relações e emoções, de forma que se faz necessária uma abordagem que permita essa compreensão através da exploração da subjetividade. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 2), “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Em função do amor existir dentro de um contexto social e cultural, a abordagem qualitativa oportuniza essa contextualização.

Dentro da abordagem qualitativa, esta pesquisa foi então definida como sendo do Tipo Estudo de Caso (Chizzotti, 2009), tendo em vista que o estudo foi realizado em um ambiente escolar específico, no caso, uma Escola de Educação Infantil, que foi considerada uma “[...] referência significativa para merecer a investigação” (ibid, p. 102-103).

A escolha por esta escola deu-se pelo fato de que, como pretende-se escutar também as crianças sobre como elas compreendem o amor no processo educacional, consideramos importante que as crianças do contexto investigado já vivessem cotidianamente a experiência de participar de rodas de conversa, de modo que essa estratégia metodológica do diálogo lhes fosse familiar e, por isso, lhes trouxesse conforto e tranquilidade. Nesta escola, as crianças participam cotidianamente de rodas de conversa e, inclusive, de um momento coletivo da escola, no qual suas vozes são ouvidas para se pensar e qualificar o cotidiano.

A estratégia das Rodas de Conversa é definida por Bombassaro como o

encontro entre professora e crianças para conversar sobre aquilo que lhes interessa, provoca, impressiona, instiga sobre o que estão estudando e desejam conhecer e aprender, sobre o familiar, o próximo, o cotidiano e o distante, o estranho, o inusitado; sobre seus medos, dúvidas e sentimentos, sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. (Bombassaro, 2010, p. 26).

Ainda, cabe salientar outro critério utilizado para a escolha da escola que seria campo de investigação. Haja vista o universo de escolas em que poderíamos realizar a pesquisa, e que em qualquer um desses contextos seria importante escutar crianças e professoras, para além do critério mencionado acima, definimos - e entendemos ser

um critério justo - que a escola campo da pesquisa seria a escola privada de Educação Infantil mais próxima da residência da pesquisadora, e na qual as crianças estivessem habituadas à dinâmica das rodas de conversa, como mencionado acima, o que foi possível identificar a partir do acesso às redes sociais da instituição.

Inicialmente a intencionalidade da pesquisa previa a realização da mesma em uma EMEI Jardim de Praça, que acabou inviabilizada devido à espera pelo aval do Comitê de Ética da Prefeitura de Porto Alegre e da UFRGS. Dado o prazo limitado para a execução da pesquisa - haja vista, também, esse semestre ter tido menos semanas letivas -, optamos por realizar o estudo em uma escola privada que obedecesse aos dois critérios elencados acima.

O processo de escuta das crianças foi organizado com a professora que acompanha e conhece as crianças desde o início do ano, e com as próprias crianças. Para esse movimento de escuta, consideramos fundamental que a pesquisadora tivesse algum vínculo, ainda que inicial com as crianças, para que elas se sentissem à vontade com a pesquisadora e, de outra parte, para que a pesquisadora pudesse, minimamente, conhecer esse contexto, as crianças, a professora e alguém da gestão escolar, o cotidiano da escola, antes desse movimento mais específico de escuta. Para tanto, a pesquisadora acompanhou a turma durante uma semana para, no final da semana, realizar esse momento coletivo com as crianças, a fim de investigar o que elas compreendem por amor, como e quando se sentem amadas ou não na escola.

Para pensar essa etapa da pesquisa, o atual trabalho baseou-se em Barbosa e Filho (2010), que explicitam que trata-se de uma Observação Participante, uma vez que o pesquisador inevitavelmente participa ativamente da observação, já que as crianças puxam o adulto para suas brincadeiras, interações, relações, produções, experimentos e diálogos. Essa etapa da Observação Participante foi fundamental para construir um vínculo com as crianças e para compreender melhor o ambiente escolar e as interações entre as crianças e suas professoras, para mais tarde, quando da análise dos dados construídos, buscar relacionar o escutado e o vivido. Nessa etapa da pesquisa foi utilizado um Diário de Campo, o qual permitiu documentar as observações diárias das interações e dinâmicas dentro do ambiente escolar.

O momento de escuta das crianças foi organizado e realizado com a professora, sendo planejado a partir do diálogo com elas e do vivido com as crianças ao longo da semana. Foram planejadas algumas estratégias para incentivar o diálogo

sobre o amor, que foi a literatura infantil e uma carta escrita pela minha orientadora, assim como o processo de escuta das crianças aconteceu a partir de suas cem, cem e cem linguagens (Malaguzzi, 1999), ou seja, elas puderam se expressar oralmente e através de desenhos, gestos, enfim, como foi compreendido ser mais significativo para aquele grupo. Esse momento foi coletivo, com a presença da professora, para que as crianças pudessem se sentir mais à vontade. Posteriormente, foram feitas entrevistas com as crianças em duplas, conforme o pedido da professora Borboleta, que acreditou que dessa forma se evitaria distrações e brincadeiras entre eles, o que acabaria tirando o foco da pesquisa.

Os(as) participantes da pesquisa, então, foram crianças da pré-escola, que têm entre 4 e 6 anos. Segundo Barbosa e Filho (2010), é importante a participação das crianças de forma ativa na pesquisa, já que fortalece e preenche a defesa delas como atores sociais e sujeitos ativos nas investigações, pois lhes atribui uma relevância própria com participação direta durante a construção dos dados nas pesquisas. Por isso, a participação das crianças é o elemento central desta pesquisa, visto que, como destacam Barbosa e Filho (2010, p. 12), as crianças não são consultadas, olhadas, ouvidas e muito menos consideradas quando se trata de procedimentos teórico-metodológicos de pesquisas com as infâncias.

Além disso, também foram convidadas(os) para participar da pesquisa a professora e um membro da equipe da gestão da escola que trabalham diretamente com essas crianças, pois têm uma visão mais aprofundada sobre as relações que ali se estabelecem. Com elas, foram realizadas entrevistas semi estruturadas. Sobre esse tipo de entrevista, Triviños (1987, p.146) traz uma definição fundamental:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

As entrevistas, segundo Gerhardt e Silveira (2009), são uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. Elas foram conduzidas

com a professora, buscando entender suas percepções sobre o amor nas relações educativas. Essas entrevistas, ainda segundo Gerhardt e Silveira (2009), devem ser organizadas a partir de um roteiro sobre o tema, que permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Nesta pesquisa, fala-se em “construção” de dados e não em “coleta” de dados porque compreende-se que as percepções das(dos) participantes envolvidos não são dados que foram apenas captados; entendemos que ao longo das conversas com as crianças, assim como com a professora e diretora, essas compreensões foram sendo construídas e tomando contornos possivelmente diferentes do inicial. Uma pergunta geralmente provoca novas reflexões e, no caso das crianças, como foi feita essa escuta em um momento coletivo, com as duplas, elas tiveram possibilidades de construir suas percepções a partir do vivido e do escutado pelos colegas.

Ao longo da pesquisa foram feitos estudos e a posteriormente a análise dos dados a partir dos escritos de autores como bell hooks (2021), Paulo Freire (1996, 2003, 2015, 2021), dentre outros que defendem essa perspectiva. Paulo Freire e bell hooks falam sobre o direito de amar e de ser amado nos seus textos; a partir das análises das narrativas foi possível compreender como as crianças, professora veem suas relações e como compreendem a presença do amor.

Para Bruner (1997), a criança aprende a utilizar a linguagem e a elaborar narrativas por volta dos 3 anos de idade, para compreender o que lhe acontece frente ao que está acontecendo ao seu redor. Por isso, as narrativas são importantes para compreender como as crianças percebem-se e percebem o outro através das relações que acontecem na escola; deste modo, a análise de narrativas propiciou uma compreensão mais profunda e contextualizada.

Compreendemos, também, com Freire e Horton (2011), que o caminho se faz caminhando, por isso a metodologia aqui sempre foi uma proposta, que poderia sofrer alterações a partir da inserção no contexto da pesquisa e do vivido com a turma.

Nesse sentido, cabe salientar uma alteração realizada nessa proposta de metodologia inicial, que aconteceu após a realização das entrevistas com a professora da turma e a diretora. As entrevistas com elas nos permitiram constatar que ambas haviam concluído o Magistério, mas não haviam cursado Pedagogia. No entanto, uma das professoras da escola cursa Pedagogia na UFRGS e, após essa constatação,

compreendemos que seria interessante ouvir também essa professora para que pudéssemos ampliar o escopo da investigação, ouvindo aquelas que tinham apenas o Magistério (e outras formações em nível superior em andamento, como veremos mais adiante) e também aquela que estava cursando Pedagogia. E realmente foi muito importante para a pesquisa a escuta dessa segunda professora, como veremos mais adiante.

Então, durante a pesquisa foram realizadas três entrevistas: duas presenciais, uma com a professora Borboleta e outra com a diretora Joana, e uma online com a professora Alice. As entrevistas duraram aproximadamente de 45 minutos a 1 hora. Elas aconteceram em momentos em que as crianças estavam em horários de atividades especializadas em uma sala diferente da sala referência da turma.

Cabe salientar, ainda, que todos os critérios éticos foram devidamente cumpridos, com atenção especial à participação das crianças: elas receberam um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, o qual foi elaborado pensando-se ao máximo nas especificidades delas; as famílias receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como as professoras e a diretora da escola. Ainda, também foram realizadas as devidas formalidades junto à instituição<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Os modelos dos Termos e a Autorização Institucional encontram-se ao final, nos anexos.

## 6 O CONTEXTO

O local definido, então, para a realização da pesquisa, foi a escola intitulada ficticiamente “Jacarandá”<sup>10</sup> pela proximidade com a residência da pesquisadora, o que facilitou a presença na escola, permitindo maior imersão no ambiente escolar. Além disso, a receptividade da escola foi decisiva, já que desde o primeiro contato esteve aberta e disposta a colaborar com a pesquisa. Por fim, a proposta pedagógica da escola<sup>11</sup>, que tem foco na escuta das crianças, no brincar e na documentação pedagógica, caracterizou-se como um espaço possivelmente qualificado para observar as práticas alinhadas aos objetivos do estudo.

Jacarandá está localizada na zona central de Porto Alegre, e foi fundada em 2007. Está instalada em uma grande casa adaptada que possui um pátio com área verde, um pátio coberto, uma horta, um lago sustentável, pracinhas externa e interna, uma biblioteca, um atelier e um refeitório. Segundo o site da escola, esses espaços pedagógicos atuam como um terceiro educador, foram planejados para acolher e oportunizar aprendizagens infantis.

A escola atende crianças desde o berçário, com 4 meses de idade, até o Jardim B, com 6 anos. A rotina conta com as atividades curriculares como culinária, inglês (projeto bilíngue), educação física, capoeira, música, yoga, que são ministradas por professores especializados. A proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia, que valoriza a escuta das crianças e toma como ponto de partida a prática pedagógica; e compreende as crianças como protagonistas de sua aprendizagem, com capacidades e potencialidades.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), de acordo com o site da escola, foi embasado na teoria de Winnicott (1982), defendendo que a escola deve ser a continuação do bom lar, acreditando e promovendo o brincar livre. Nesse ambiente escolar, a documentação torna-se um importante instrumento de registro do diálogo das crianças e das atividades que executam, e os registros são feitos de várias maneiras, como através de anotações, fotografias, vídeos e gravações em áudio.

---

<sup>10</sup>A escolha do nome fictício da escola foi feita pela autora.

<sup>11</sup>Todas as informações citadas no texto referentes à proposta pedagógica da escola foram retiradas do site da escola, das entrevistas e das observações realizadas. Solicitamos o Projeto Político-Pedagógico da escola tão logo iniciamos a inserção nesse espaço, no entanto, não o recebemos até o presente momento, portanto, não a tempo de mencioná-lo na escrita deste trabalho.

A diretora e fundadora da escola, chamada aqui ficticiamente de Joana<sup>12</sup>, relatou que sua motivação para abrir a escola surgiu do desejo de ser professora, inspirado na infância com sua avó, que organizava rotinas semelhantes às das escolas de educação infantil para os netos. Joana é formada em Magistério e em Psicologia pela Ulbra, com especializações em Psicologia Escolar pelo Centro de Aperfeiçoamento em Psicologia Escolar e em Infância e Família pela UFRGS. Após anos lecionando e estudando, ela fundou a Jacarandá com uma sócia, inicialmente como coordenadora pedagógica, depois com a saída da sócia, assumiu como diretora.<sup>13</sup>

A professora da turma do Jardim A, que recebeu o nome fictício de Borboleta, trabalha na escola desde 2008. Ela é formada em Magistério e já trabalhou em outras duas escolas de educação infantil, além dos estágios do magistério que foram realizados no Instituto de Educação General Flores da Cunha. Ela foi indicada para a pesquisa pela própria diretora, tendo sido elogiada por sua afetividade, comprometimento e cuidado com as crianças.

A turma do Jardim A é composta por 10 crianças, de faixa etária de 4 a 5 anos de idade, sendo 3 meninas e 7 meninos. Durante o estudo, um dos meninos não pôde participar por motivos de saúde. As crianças da turma escolheram nomes fictícios para preservar suas identidades e privacidade, sendo eles: Amor, Dino, Tubarão, Ronaldo, Porto Alegre, Homem Aranha, Moana, Lili e Hello Kitty. Algumas crianças frequentam o turno integral, enquanto outras permanecem apenas meio turno. As crianças moram perto da escola.

A professora ficcionalmente chamada Alice, outra participante das entrevistas, foi convidada para compor a pesquisa após a realização das entrevistas com a professora da turma investigada e da diretora. Enquanto a professora Borboleta possui formação em Magistério e uma trajetória na docência, a diretora Joana, além de ser formada em Magistério, possui uma formação mais voltada à Psicologia, com especializações em Psicologia Escolar e Infância e Família. Alice, por sua vez, está cursando Licenciatura em Pedagogia pela UFRGS e está no 6º semestre, o que possivelmente contribuiria para uma outra visão sobre o amor na prática pedagógica. Sua trajetória profissional iniciou em 2022 como estagiária na mesma escola e, após

---

<sup>12</sup> A escolha do nome fictício da diretora foi feita pela autora.

<sup>13</sup> Essas informações da diretora da escola foram retiradas da entrevista feita com a mesma.

2 anos de estágio, o contrato chegou ao fim e ela foi efetivada como professora titular do Maternal I (2 a 3 anos) compartilhando a docência com outra professora.<sup>14</sup>

Essa diversidade de formações e experiências entre as entrevistadas possibilitou um enriquecimento na análise, explorando diferentes perspectivas sobre o papel do amor na docência. Enquanto a professora Borboleta oferece uma visão baseada em 16 anos de docência na escola Jacarandá, Joana traz um ponto de vista a partir da psicologia e gestão escolar, embora também tenha feito Magistério, mas não atue como docente de crianças. Em contrapartida, Alice traz seu olhar como educadora em formação, que oferece reflexões teóricas advindas da universidade e desafios da prática escolar.

As observações ocorreram entre os dias 2 e 6 de dezembro, e a turma demonstrou grande curiosidade e interesse pela presença da pesquisadora. Durante esses dias, foram registradas interações significativas que evidenciaram a relação entre as professoras e as crianças, além de práticas pedagógicas que destacaram a escuta ativa, a mediação de conflitos, a valorização do brincar e o cuidado nas relações interpessoais. No primeiro dia, a roda inicial com as crianças foi feita para apresentar a pesquisa e o Termo de Assentimento, a fim de ver se elas aceitavam fazer parte do estudo. Elas aceitaram prontamente e assinaram seus nomes no Termo, dispensando a necessidade da impressão digital, uma vez que elas já sabiam escrever.

Em outro dia, a professora fez uma roda para falar sobre o que sabiam sobre o amor e quem eram as pessoas ou coisas que mais amavam. A maioria mencionou membros da família e, inicialmente, apenas Moana e Amor citaram a professora Borboleta. Contudo, posteriormente, várias outras crianças passaram a citá-la como uma das pessoas que mais amavam<sup>15</sup>.

Além disso, foi realizada uma roda com as crianças no último dia, na qual foi lido o livro *O Homem que Amava Caixas*, escrito por Stephen Michael King, já que o livro se trata de um homem que amava caixas, elas foram levadas como um elemento disparador para a pré-leitura. Além disso, foi levada uma carta da orientadora, na qual

---

<sup>14</sup> Importante mencionar aqui que, de acordo com a legislação, Alice não poderia estar atuando como professora referência de uma turma, uma vez que não tem Magistério e nem o Curso de Pedagogia concluído, dado esse que revela uma realidade vivida em muitas escolas de educação infantil, não só da rede privada.

<sup>15</sup> Essa proposta partiu exclusivamente da professora da turma, possivelmente em uma tentativa de contribuir com a pesquisa. A pesquisadora não soube antecipadamente que ela ocorreria.

ela se apresentava como uma pessoa misteriosa que sabia que alguém estava pesquisando sobre o amor na escola, contando o que ela compreendia sobre o amor e incentivando as crianças a falarem o que elas compreendiam sobre<sup>16</sup>. Em seguida, foram conduzidas entrevistas individuais por duplas com as crianças, uma estratégia sugerida pela professora Borboleta para evitar que uma criança fizesse brincadeiras e que outra imitasse, para assim manter a concentração na roda e para que não perdessem o foco. Esse momento ocorreu no espaço da biblioteca, e durou cerca de 6 a 9 minutos por dupla.

Em síntese, as entrevistas com as professoras e a diretora foram muito significativas e enriquecedoras. Cada uma delas trouxe perspectivas únicas sobre o processo educativo e o papel do amor na docência. Foi muito relevante fazer a entrevista com as crianças também, as quais trouxeram falas muito interessantes. Inicialmente, a entrevista com as meninas Lili e Moana apresentou algumas dificuldades, visto que elas ficaram sem resposta, e uma delas, muito envergonhada, acabou imitando as respostas da colega. Já com os meninos, a interação foi mais fluída, e eles compartilharam diversas frases cativantes que serão exploradas na análise. Vale destacar que, no último dia, três crianças não puderam participar da roda e das entrevistas devido ao aniversário do Tubarão e à forte chuva, o que impediu a presença delas.

---

<sup>16</sup> Após a aprovação deste Trabalho de Conclusão de Curso, iremos juntas à escola, eu e a minha orientadora, para compartilhar os resultados, e nessa ocasião a orientadora se apresentará como a pessoa misteriosa que escreveu a carta.

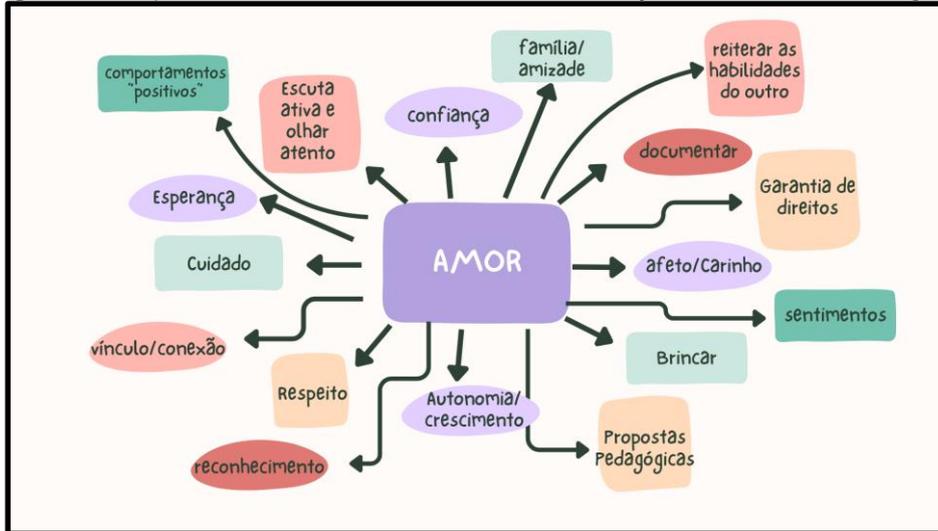
## **7 ANÁLISE DOS DADOS - O AMOR E A DOCÊNCIA NA VISÃO DAS CRIANÇAS E DAS “PESSOAS GRANDES”**

A partir das entrevistas realizadas com as professoras, a diretora e as crianças, além da roda de conversa com as crianças, e do vivido durante as observações junto à turma Jardim A, foi feita a organização e análise dos dados, focando nas diferentes facetas do amor na educação. Considerando o problema de pesquisa e os objetivos previamente apresentados, esta etapa busca explorar como o amor se manifesta na docência com crianças de 4 a 6 anos e qual sua importância no contexto da educação infantil.

Inicialmente, os dados foram organizados em tabelas, categorizando as falas e vinculando-as com o referencial teórico do trabalho. Entretanto, ao revisitar as entrevistas, a fala da professora Alice inspirou uma abordagem diferente para apresentar esses dados, uma vez que ela descreveu sua forma de pensar o amor a partir de *“um mapa mental com várias setinhas”*. Foram então elaborados mapas mentais para auxiliar a visualização dos elementos que se relacionam ao amor na prática pedagógica com a educação infantil.

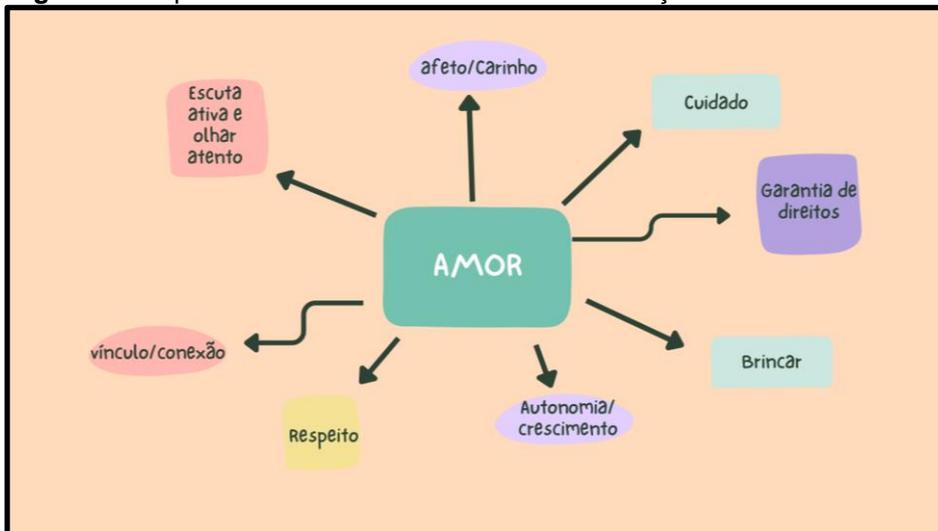
Os mapas mentais, de forma sintetizada, apresentam como o amor é compreendido e vivenciado pelos(as) participantes. No primeiro mapa, uma visão geral do amor é elaborada com base em todas as entrevistas e na roda de conversa, a partir de falas das professoras, diretora e crianças, bem como das vivências no Jardim A. Já no segundo mapa, o amor é categorizado através do que mais apareceu nas falas e no vivido. Os elementos destacados no mapa 2 vão ser desmembrados e analisados nos subcapítulos a seguir, relacionando-os com o referencial teórico e aprofundando a compressão sobre o amor na Educação Infantil.

**Figura 1 - Mapa Mental 1 - Amor e docência na educação infantil: uma visão geral**



Fonte: Organizado pela autora (2024)

**Figura 2 - Mapa Mental 2 - Amor e docência na educação infantil: recorrências**



Fonte: Organizado pela autora (2024)

### 7.1 “O amor é quando os grandes cuidam da gente”: o amor como cuidado

Durante as entrevistas e roda de conversa, as falas das crianças e professoras ressaltaram como o amor e o cuidado se manifestam nas práticas pedagógicas. Como observa Amor, um menino de 5 anos, “O amor é quando os grandes cuidam da gente”. Essa frase revela que o amor, para ele, é manifestado por gestos de cuidado, proteção e atenção. Na visão dele o amor na escola é importante, e se une com esse cuidado do dia a dia.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil), o cuidado é compreendido como o acolhimento de todos, que é imprescindível para a

formação integral das crianças. Esse acolhimento é evidente nas interações diárias da escola, como aparece no relato da professora Alice:

*“Eu estava muito triste e uma aluna veio até mim, limpou minhas lágrimas e perguntou: O que eu posso fazer por ti, prof? Falou bem assim, ela tem dois anos, dois anos. E eu olhei pra ela e falei: O que tu faz quando tu tá triste? E ela disse: Ah, eu gosto que me abracem. Eu disse: Pode ser um abraço? Ela disse: Pode. Ela ficou dois minutos me abraçando. Ela não precisava fazer isso, mas eu acho que o amor se manifesta nisso.” (Professora Alice, 07 de Dezembro de 2024).*

Nesse relato, é possível ver o cuidado que uma criança demonstrou com a professora quando ela não estava bem. A sensibilidade da criança em perceber a condição emocional de Alice, além de oferecer a escuta, o carinho e um gesto de cuidado e apoio, demonstra o amor, como a própria Alice fala. O que pode ser observado é como uma criança dessa faixa etária pode e consegue expressar empatia, com um olhar para o outro e seu acolhimento em relação à professora. Esse relato reflete o que Boff (1999) fala sobre o cuidado que inclui solicitude, atenção e desvelo, características presentes no gesto da criança.

Essa prática amorosa também é vista entre os profissionais da escola, como relatado pela diretora ao falar sobre o amor na educação, citando a professora Borboleta:

*“Eu tenho certeza! A Borboleta é uma professora que... Que basta você observar o fazer pedagógico dela e não tem como não ver que existe muito amor. Eu acho que tu deve estar coletando coisas lindas. No ano passado, aconteceu uma situação com uma menininha, que estava com muitos medos e dificuldades. Ela começou a fazer uma avaliação psicológica, e o cuidado que a Borboleta teve com essa criança foi tão bonito, sabe? Ela sempre pensava em propostas para que a menina se sentisse confortável. No final do ano, quando teve a reunião de encerramento, eu falei sobre isso e me emocionei, porque é tão genuíno o fazer dela. Não tem como não entender que aquilo ali é amor, porque é amor, com certeza.” (Diretora, 04 de Dezembro de 2024).*

Essa fala enfatiza a presença genuína do amor e do cuidado nas práticas pedagógicas. A dedicação da professora é evidente ao criar propostas que acolham a menina, demonstrando o compromisso que ela tem com a educação e a formação individual de cada um da turma. Bell hooks (2021, p.64) destaca que cuidado e apoio são as bases do amor, que vai além da proteção. Essas bases são marcantes nas ações da professora Borboleta, como observado no relato da diretora.

A relação do amor e do cuidado também aparece na fala da diretora, quando fala sobre sua filha que entrou na escola quando era bebê e agora está se “formando” no Jardim B: *“Já pensou que tipo de mulher que a minha filha vai crescer vendo um monte de mulher cuidadosa e amorosa? Tenho certeza que o futuro dela vai ser incrível.”* O que pode demonstrar a importância dada pela gestora aos gestos e ações de amor e cuidado na formação das crianças em sua escola no presente, e sua preocupação com a influência no futuro das crianças.

## **7.2 “Eu posso te pegar no colo?”: o amor como respeito**

No contexto da pesquisa, foi possível perceber que as práticas cotidianas na escola Jacarandá são permeadas pelo respeito, que se manifestam durante as interações da professora com as crianças, e também em suas falas. Essas práticas respeitadas são relatadas pela professora Borboleta: *“Eu trabalho muito com respeito na minha turma. Os meus, eu já abraço, já dou beijo. Mas antes disso eu sempre falei, quando eu conheci eles. Eu posso te pegar no colo? Eu posso te dar um beijo? Eu posso te dar um abraço? Até entender que a gente já criou esse vínculo, e eu posso.”* Essa fala dela mostra a importância de respeitar os tempos e o espaço de cada um, destacando que é preciso solicitar à criança sua permissão para tocá-la e só fazer se a criança permitir e se sentir confortável para isso. Esse conforto só passa a existir a partir da construção de vínculos, e mostra que o respeito não é devido somente das crianças para a professora, mas, também, da professora para as crianças.

Para Paulo Freire (1996, p.43), as práticas pedagógico-progressistas vão além do domínio técnico e científico; ele enfatiza que as qualidades e virtudes como amorosidade, respeito, tolerância, humildade são fundamentais para um ambiente confortável e seguro para as crianças. Assim, essa visão reforça a ideia de que a uma educação transformadora deve ser, antes de tudo, humanizadora, buscando modificar a realidade das crianças, adolescentes, jovens e adultos por meio da vivência de valores que são essenciais para o bem-estar coletivo e individual.

Nas observações, o respeito apareceu por meio de situações como mediação de conflitos, demonstrações de carinho, de acolhimento. Como por exemplo, quando a professora entrevistou ao ouvir uma criança chamando outra de “idiota”. A professora teve paciência para primeiro escutar, perguntar se ele sabia o que significava essa

palavra e depois explicou de maneira clara para as crianças. O diálogo e a fala tranquila são essenciais para o respeito permear as interações. Em outras situações, a professora lembrou os combinados de compartilhar os brinquedos, nos momentos de brincadeiras, de forma natural.

### **7.3 “As crianças precisam dessa atenção, dessa escuta”: o amor como escuta ativa e olhar atento**

No contexto da educação infantil, a escuta é muito mais do que ouvir com os ouvidos; trata-se de uma postura ética e de um compromisso constante com as crianças. Como enfatiza Ribeiro (2022, p. 70), “[...] a escuta é um compromisso e uma atitude a ser vivenciada cotidiana e permanentemente pelos profissionais que atuam na Educação Infantil.” A autora destaca que escutar é um processo ativo que envolve acolher, interpretar e responder às necessidades e manifestações das crianças, trata-se de uma ação intencional.

A professora Borboleta exemplifica essa prática no cotidiano. Ela relata que as outras professoras sempre perguntam como ela consegue ter paciência para escutar cada criança. Sua resposta para elas é: “*As crianças precisam dessa atenção, dessa escuta, já que nem sempre em casa elas têm a atenção que precisam.*” Essa fala mostra a importância da escuta, que pode promover um ambiente de acolhimento para as crianças. Ribeiro (2022) complementa essa visão ao afirmar que:

A escuta não pode se resumir a uma atividade didática ou a uma metodologia, e sim ser incorporada como uma atitude necessária à profissionalidade docente e uma forma de se relacionar cotidianamente com as crianças na Educação Infantil. (Ribeiro, 2022, p.72).

A atitude da professora Borboleta reflete essa perspectiva, mostrando a escuta como essencial para construir a base das relações e vínculos entre professoras e crianças. Nesse sentido, a professora Alice afirma que o amor também se manifesta na educação infantil através da escuta: “*Eu acho que se manifesta também muito do professor prestar atenção no aluno. Não só eles ouvirem, mas a gente olhar, a gente escutar o que eles estão falando e documentar isso.*” Essa fala indica que o ato de escutar envolve não só a atenção, mas também a importância do registro das falas das crianças e que o amor se manifesta por meio dessa escuta ativa, pela atenção e

pelo olhar atento. Inclusive, a professora Borboleta fala sobre isso na entrevista, que expressa amor pelas crianças através de *“uma gama de coisas: a escuta, a atenção.”*

#### **7.4 “E brincadeiras, quando eles brincam contigo”: brincar e amar**

O brincar ocupa um lugar central na vida das crianças, principalmente na Educação Infantil, sendo reconhecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e, posteriormente, pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) como eixo da prática pedagógica na educação infantil e como um direito fundamental de aprendizagem e desenvolvimento. A BNCC destaca que as crianças devem:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p. 38).

O brincar se caracteriza como uma linguagem fundamental para as crianças se relacionarem. De acordo com Kishimoto (1993, p. 45), brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Na escola Jacarandá esse ponto de vista é valorizado, pois proporciona às crianças um ambiente onde o brincar, a liberdade e a interação são priorizadas.

O brincar foi vivenciado de diferentes formas no dia a dia na escola. As crianças tinham liberdade para brincar com areia e água na pracinha externa, podiam tomar banho de chuva e se divertir, além de explorar diferentes elementos da natureza. Ao analisar essas práticas podemos refletir sobre a valorização do brincar e as interações que são proporcionadas por ele, que está alinhada ao que a BNCC reforça:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2017, p.37).

Durante os dias de pesquisa de campo, foi possível perceber como o brincar se relaciona com o amor. Isso é evidenciado pela fala da professora Borboleta, quando questionada sobre como as crianças demonstram amor: “[...] *E brincadeiras, quando eles brincam contigo, é porque realmente eles sentem que gostam de ti, gostam de estar do teu lado, pra mim é isso.*” Esse entendimento da professora mostra como o brincar pode ser uma forma das crianças manifestarem o amor que elas sentem pelos adultos ou pelos seus pares, amor esse que, em outros momentos, algumas crianças, como Dino, também revelaram em falas como “*O meu amor é que eu adoro as minhas profes*”, revelando o vínculo e a conexão existente entre crianças e professora.

As crianças também revelaram o brincar como forma de manifestar o amor. Isso pode ser visto na fala de Porto Alegre, ao ser perguntado sobre o que é o amor: “*Eu acho que é amar todas as pessoas que amam a gente. E a amizade é brincar. Brincar com os amigos.*” Essa visão destaca como o brincar pode permitir a construção e fortalecimento de vínculos na infância. Essa perspectiva também pode ser vista na fala de Amor, quando questionado sobre gostar de estar na escola e por quê: “*Porque eu brinco muito com os meus amigos.*”

Dino e Ronaldo também comentam que as brincadeiras da escola fazem eles gostarem de estar lá. Essas falas ilustram o brincar como possibilidade de um espaço de interação amorosa e social, possibilitando o acolhimento e pertencimento que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

### **7.5 “*Eu acho que o amor da professora também vem muito de pensar no desenvolvimento das crianças a longo prazo*”: amor como compromisso com o processo de autonomia/crescimento das crianças**

O amor vai além de um sentimento, ele é compromisso. Na escola, o amor das professoras pelas crianças pode ser manifestado através desse desejo do crescimento, do desenvolvimento da autonomia de cada criança. Bell hooks, em Tudo sobre o amor (2021, p. 47), cita M. Scott Peck, que define o amor como “vontade de se empenhar ao máximo para promover o próprio crescimento espiritual ou o crescimento espiritual de outra pessoa”. A partir dessa definição, podemos refletir sobre a educação infantil, em que o objetivo não é a transmissão de conhecimento,

mas sim, a promoção do crescimento integral e o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos.

A educação infantil é uma etapa crucial, em que o comprometimento com a formação das crianças é central, assim como menciona a professora Alice em sua entrevista:

*“As crianças estarem inseridas na educação infantil é incrível, porque eu acho que é repertório, repertório para lidar com os sentimentos, repertório para lidar em casa, repertório para crescer como uma criança que fala, uma criança que escuta, uma criança que aprende.” (Professora Alice, 07 de dezembro de 2024).*

Essa reflexão demonstra o comprometimento com o desenvolvimento da criança como um todo, criando um repertório social, emocional e de conhecimento do mundo através da escola. A professora também relaciona o amor na educação com o desenvolvimento, ao dizer: *“Eu acho que o amor da professora também vem muito de pensar no desenvolvimento das crianças a longo prazo, de pensar que tem muitas coisas além do emocional que eles têm que desenvolver.”*

Aqui, cabe incluir o restante da fala da professora Alice que acrescenta mais uma manifestação do amor da professora, no seu ponto de vista: *“[...] escutar o que eles têm pra falar. Eu acho que é anotar o que eles falam e documentar o que eles fazem. Acho que tudo isso entra nessa gama do trabalho do que é o amor dentro da escola.”* Essa fala leva à reflexão que, dentro da escola, o crescimento ou desenvolvimento das crianças está vinculado à documentação, uma prática que permite reconhecer e acompanhar o desenvolvimento de cada uma. A importância de documentar para observar esse processo, é destacado por Goelzer em sua dissertação:

*Ao final do primeiro semestre, tive um dos maiores desafios daquele “começo” como professora referência: escrever os relatórios de avaliação das crianças. Graças aos registros diários eu consegui descrever o processo de desenvolvimento de cada criança ao longo do semestre. Nesse momento compreendi mais ainda a importância da escuta, da atenção constante a cada criança, a cada avanço no seu desenvolvimento; a partir daí, ficava também mais claro ainda o meu papel enquanto organizadora desses espaços e tempos que têm como objetivo o desenvolvimento integral da criança, a descoberta de si, do outro, do mundo. (Goelzer, 2014, p. 44).*

Assim, podemos concluir que o amor na Educação Infantil é, de fato, uma prática que se reflete em ações diárias, em escuta, em observação e, principalmente, em um compromisso constante com o crescimento de cada criança. O amor é a base para uma educação que promove o desenvolvimento pleno das crianças, pois as acolhe e as torna protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

### **7.6 “O amor [...] precisa de carinho. Ele precisa de afeto”: o amor como carinho e afeto**

O afeto e o carinho são elementos que também se mostraram relevantes e presentes nas práticas pedagógicas da escola Jacarandá. A professora Alice, ao refletir sobre o que a encanta em sua prática docente, ressalta:

*Eu acho que o afeto, porque assim como dou colinho pra eles, eles também me dão colo, e que o desenvolvimento deles também tem a ver com o afeto que eles recebem, o afeto que eles dão, a forma que eles recebem. Então, eu acho que é muito estar em sala e conseguir me conectar, porque eu acho que se eu não me conectasse com as crianças, minha docência não ia ser a mesma. Então, é muito afeto e a conexão com o ambiente, com as crianças. (Professora Alice, 07 de Dezembro de 2024).*

Alice mostra como o afeto não é unidirecional, que ele precisa ser recíproco e como é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Essa troca afetiva pode fortalecer a relação de confiança e acolhimento que se constrói no cotidiano escolar. Relacionando o amor e o afeto, Josso (2010) complementa essa visão, ao afirmar que o amor tem papel decisivo em nossa relação conosco e com os outros, fundamentando a nossa capacidade de desenvolver afeto, alteridade solidária e respeitadora. Essa ideia se manifesta na prática da professora Borboleta, que considera o carinho e o respeito como pilares fundamentais de sua docência. Nas suas palavras: “na educação, carinho, amor e respeito têm que ser falados sempre”, ilustram como esses valores permeiam as interações pedagógicas e reforçam o conceito de alteridade solidária apontado por Josso.

A professora Alice complementa essa visão, deixando claro que o amor envolve muitos outros elementos:

*[...] o amor precisa de outras coisas pra existir. Ele precisa de respeito, ele precisa de conexão. Ele precisa de escuta, ele precisa de carinho. Ele precisa*

*de afeto. Precisa de colo, precisa de desentendimento também. Precisa de muita coisa. Eu acho que é uma gama de coisas e várias camadas.”*  
(Professora Alice, 07 de dezembro de 2024)

Assim, o afeto, o carinho e o amor não são apenas complementos na prática educativa, mas a essência que torna a escola um lugar de construção de vínculos, de humanidade e de desenvolvimento.

### **7.7 “O amor [...] vai contra todos os princípios de quem pensa nessa educação tradicional e nessa educação bancária”: o amor em suas múltiplas faces**

O amor, nesse contexto, revelou-se como um conceito multifacetado, composto por diferentes camadas que se entrelaçam para formar a base de práticas pedagógicas intencionais e humanizadas. A professora Alice fala sobre a humanização e o amor na educação:

*“Eu acho que encontra muita resistência, porque existe um tradicionalismo e uma ideia dessa educação bancária, de que os professores só existem para transmitir conhecimento e isso não existe. A gente não transmite nada, é um trabalho colaborativo, é um trabalho de aprender com eles e ensinar ao mesmo tempo. Então, essa ideia do amor humaniza muito mais a educação e tem muitas pessoas que não querem que isso seja humanizado. Querem que a educação se mantenha nessa ideia de disciplina e transmissão de conhecimento. Uma escola que simplesmente acredita nessa ideia de transmitir esse conhecimento, e segue essa ideia sem o amor, é mais fácil para essas pessoas, tu não te envolve, tu entra, tu passa o que precisa passar e acabou.*

*Com o amor é mais bonito, é mais leve, mas é mais envolvimento. Nem todo mundo quer isso e nem o sistema quer isso, porque no momento em que a gente tem amor na educação, a gente tá contrariando o sistema e contrariando a ideia que eles querem que a gente acredite. Que as pessoas precisam estudar, trabalhar e ajudar de alguma forma a nossa economia. Porque querendo ou não, isso tudo tá ligado. É mais fácil uma educação disciplinar, uma educação tradicional. A informalidade, o amor e tudo isso junto, torna muito mais bonito, mas também vai contra todos os princípios de quem pensa nessa educação tradicional e nessa educação bancária.”*  
(Professora Alice, 07 de dezembro de 2024).

O amor na educação é um ato político, um ato de coragem, de comprometimento. Como afirma bell hooks (2010, p.244): “o amor sempre nos afastará da dominação em todas as suas formas. O amor sempre nos desafiará e nos transformará.” Dessa forma, o amor não é só um sentimento, mas uma prática que

desafia e transforma a estrutura rígida do sistema educacional, propondo uma prática pedagógica humana e consciente.

O amor é o conjunto de todos os elementos mais citados pelas(os) participantes: atitudes de cuidado, respeito, escuta, vínculos construídos por meio das brincadeiras, carinho, afeto, e comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças. Destaca-se que todos esses elementos referem-se à direitos das crianças que precisam ser respeitados na docência e, por isso, não destacamos um subitem específico sobre os direitos das crianças. Do mesmo modo, todos revelam formas de vínculo/conexão entre crianças e professoras.

Nesse sentido, destacamos que todos esses elementos precisam caminhar juntos para que se tornem potencialmente transformadores. Bell hooks (2021, p.47) diz que “[...] para amar verdadeiramente, devemos aprender a misturar vários ingredientes - cuidado, afeição, reconhecimento, respeito, compromisso e confiança, assim como honestidade e comunicação aberta.” É o amor em suas múltiplas faces.

## 8 O AMOR NA TEORIA E NA PRÁTICA DA PROFESSORA BORBOLETA

Um dos objetivos da pesquisa também tratava de identificar possíveis manifestações de amor na docência das professoras com a turma de crianças que fez parte da pesquisa. Nesse sentido, destacamos que a maioria dos elementos mencionados anteriormente se fez presente na fala e na prática da professora Borboleta, professora da turma de crianças do Jardim A. Isso revela a coerência entre o que ela diz e faz, tão necessária à prática pedagógica, como bem defendeu Freire (2004). No Mapa Mental 3, apresentado abaixo, estão as percepções específicas dessa professora com relação ao amor, que também foram observadas em sua prática com a turma.

**Figura 3** - Mapa Mental 3 - Amor e docência na educação infantil: percepções da professora Borboleta



Fonte: Organizado pela autora (2024)

O elemento “Confiança” é o único que não aparece nos elementos recorrentes mencionados no mapa 2. Ao falar sobre confiança, essa professora mencionou compreender que o amor também se manifesta, na docência, na confiança que as crianças sentem na professora e vice-versa. Pode-se exemplificar através da fala da mesma na entrevista: “*O amor é confiança, é tu saber que tu pode contar com aquela pessoa e tu poder te abrir com ela, tu poder colocar pra fora aquilo que tu guarda, pra te sentir mais livre, ser acolhido*”.

Durante a entrevista, a professora também comentou quais sentimentos se relacionam à educação para ela: “*Eu acho que não se tem amor sem respeito, sem*

*acolhimento, sem atenção, sem aquele momento que tu conhece a criança, que tu conversa com a criança, que tu realmente presta atenção nela, porque tem essa diferença do estou prestando atenção pro realmente estar prestando atenção, né?”*. A partir disso, é possível observar como todos esses elementos se inter-relacionam e compõem a educação para ela.

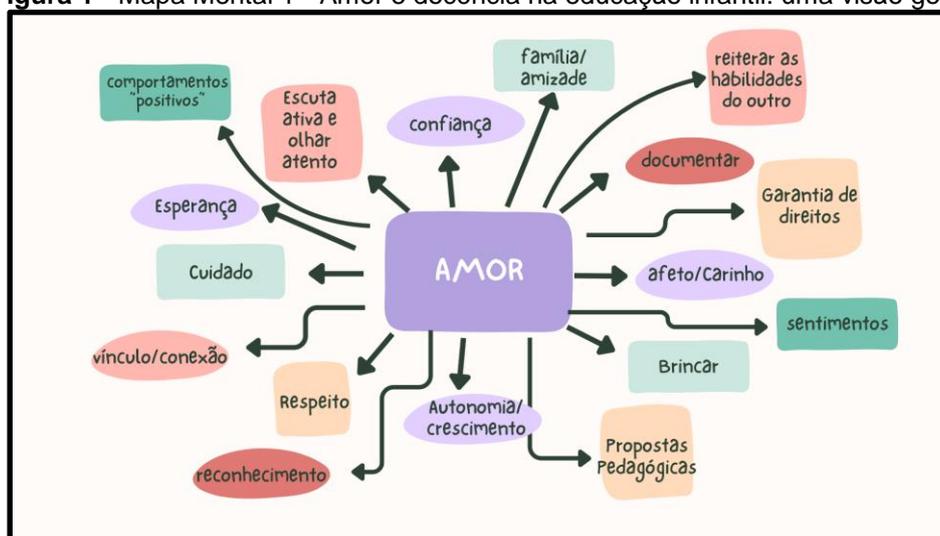
Bell hooks (2021, p.55) afirma que “quando amamos, expressamos cuidado, afeição, responsabilidade, respeito, compromisso e confiança”. Todos esses elementos aparecem na prática e na fala da professora Borboleta, reforçando como sua abordagem pedagógica está sustentada na amorosidade.

## 9 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a presença do amor e a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, das professoras, da diretora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS.

O amor, nesse contexto, pôde ser visto através dos elementos apresentados no Mapa mental 1, rerepresentado abaixo, e constatamos que a sua importância, no campo e com as(os) participantes investigadas(os), se dá na garantia dos direitos das crianças e na humanização da educação, assim como exposto pela professora Alice e por Donaldo Macedo (2021, p.57) que ao falar de Paulo Freire diz que “[...] expulsar o amor da pesquisa científica revela, simultaneamente, uma forma de autoritarismo e desumanização.”

**Figura 1 - Mapa Mental 1 - Amor e docência na educação infantil: uma visão geral**



Fonte: Organizado pela autora (2024)

As entrevistas, roda de conversa e observações revelaram que o amor, nesse contexto, é compreendido como um elemento essencial e presente nas práticas pedagógicas, manifestando-se principalmente por meio de atitudes de cuidado, respeito, escuta, nos vínculos construídos por meio das brincadeiras, no carinho e no afeto, e no comprometimento com o processo de autonomia/crescimento das crianças, elementos esses que são direitos das crianças que devem ser garantidos na escola, na docência, e reveladores do vínculo e da conexão entre crianças e

professora, os quais são potenciais para tornar a educação mais humanizada e transformadora.

A partir das análises realizadas, constatamos que o amor encontra-se com essas múltiplas faces e compreensões, como apresentado nos mapas que analisam o que as(os) participantes pensam sobre o amor. Foi possível observar que crianças, professoras e diretora compreendem o amor como parte da prática pedagógica.

O Mapa mental 3, rerepresentado abaixo, revela, para além das percepções da professora Borboleta sobre o amor, também as manifestações de amor na docência dessa professora com a turma de crianças do Jardim A, que faz parte da pesquisa, revelando a coerência entre o que ela diz e faz, tão necessária à prática pedagógica, como bem defendeu Freire (2004).

**Figura 3** - Mapa Mental 3 - Amor e docência na educação infantil: percepções da professora Borboleta



Fonte: Organizado pela autora (2024)

Para bell hooks (2010, p.241), o amor ajuda a promover uma atmosfera de segurança em que erros podem ser cometidos. Ainda segundo a autora (2010, p. 243) todas as relações amorosas significativas empoderam cada pessoa envolvida na prática mútua de parceria.

A análise dos dados construídos mostra que, nesse contexto, o amor é essencial na educação infantil, funcionando como uma prática transformadora que humaniza as relações pedagógicas. Cuidado, respeito, escuta, vínculos construídos nas brincadeiras, carinho, afeto e comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças são formas de manifestar o amor nas práticas diárias. Crianças,

professoras e a diretora veem o amor como parte fundamental da educação, de forma que o ambiente possa ser seguro e empoderador.

Considerando os achados da pesquisa, pode-se afirmar que este trabalho contribui para a reflexão sobre a importância do amor na educação infantil, desafiando concepções tradicionais de ensino e propondo uma abordagem mais amorosa e acolhedora. A análise das falas dos(as) participantes da pesquisa revela que a presença do amor nas práticas pedagógicas não só pode transformar o ambiente escolar, mas também pode potencializar o desenvolvimento social e emocional das crianças. O amor é uma prática política e pedagógica fundamental para a construção de relações de confiança e empatia na educação infantil.

O estudo analisou como o amor pode ser integrado às práticas pedagógicas partindo de uma perspectiva humanizadora e teve sua análise pautada pela práxis para a formação de educadores, ao destacar que a humanização da docência, por meio do amor, pode fortalecer os vínculos entre educadores e crianças, além de dar possibilidade de melhorar o ambiente para o desenvolvimento integral das crianças. A educação não é “transmissão de conteúdo”, mas ensino, na perspectiva freireana (2004) que oferece as bases para a construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que é acolhimento, cuidado, vínculo e de seres humanos carregados de sentimentos e emoções, que buscam na escola um espaço para ser mais (Freire, 1968).

O que pode ser evidenciado é a ausência de estudos que relacionem os autores apresentados no trabalho, a saber, Paulo Freire e bell hooks, e a docência com a educação infantil. Essa ausência, no entanto, apresenta uma possibilidade, um possível desdobramento de estudos com mais tempo na escola ou com mais escolas, assim com maior diversidade de contextos e práticas pedagógicas a fim de analisar como o amor se manifesta em diferentes realidades.

## REFERÊNCIAS

BOMBASSARO, Maria Cláudia. **A roda na escola infantil: aprendendo a roda aprendendo a conversar.** 2010. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Parecer CNE/CEB N°20/2009.** Brasília: DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, L. B. da; BANDEIRA, L. da V. V.; CORRÊA, T. M. **Estátuas de nuvens: dicionário de palavras pesquisadas por infâncias.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

FERREIRA, M.G. **Além das Palavras: A Importância do Olhar, Escuta e Afeto na Escola Especial.** No prelo.

FREIRE, A. M. A. (Org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire.** São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** 2. ed. Trad. de Vera Lúcia Mello Josceline. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **O Andarilho da Utopia.** Rádio MEC, Rio de Janeiro, 1998. Programa de rádio.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'água, 2010.

FREIRE, Paulo. **Sobre educação (diálogos).** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GERHARDT, T.E., SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, p.31- 34, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, p. 42 e 43. 2002

GIORDANI, L. F.; GAI, D. N.; MARINS, C. L. **Cartografando currículos na educação de surdos: saberes e práticas docentes entre-diferenças**. Reflexão e Ação, v. 23, n. 3, p. 79-103, 8 dez. 2015.

GOELZER, Juliana. **O diálogo e a afetividade no contexto da Educação Infantil: as “pessoas grandes” dizendo a sua palavra**. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a Criança e a Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010b.

MALAGUZZI, Loris. **História, Ideias e Filosofia Básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS FILHO, A. J.; BARBOSA, M. C. S. **Metodologias de pesquisas com crianças**. Reflexão e Ação, v. 18, n. 2, p. 08-28, 5 jul. 2010.

MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNDO BITA part. EMICIDA. **O amor é tudo de bom**. [S.l.]Mr. Plot, 2020.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das Miudezas: Saberes necessários a uma pedagogia que escuta**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2022.

RIBEIRO, M. L.. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. 3, p. 403–412, jul. 2010.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

## **Apêndice A – Termo de Concordância Institucional**

### **TERMO DE CONCORDÂNCIA INSTITUCIONAL**

**PESQUISA: Amor e docência na Educação Infantil**

**PESQUISADORA: Gabriela Morais Ferreira**

**ORIENTAÇÃO: Profª Drª Juliana Goelzer**

A acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gabriela Morais Ferreira, sob orientação da Profª Drª Juliana Goelzer, está conduzindo uma pesquisa que resultará em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem o objetivo de investigar a presença do amor e a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, da professora e da monitora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS.

Diante disso, solicitamos autorização para realizar este estudo nessa instituição. Informamos que será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante, garantindo que todos estejam cientes e de acordo com os procedimentos da pesquisa.

A proposta é que a investigação seja realizada com uma turma de crianças de 4 a 6 anos, incluindo sua professora e um membro da equipe diretiva da escola. Durante o estudo, a professora da turma e um membro da equipe serão convidados a participar de entrevistas semi-estruturadas, dialogando sobre a temática da pesquisa, a saber, o amor e a docência na Educação Infantil. As entrevistas serão gravadas, realizadas em um ambiente reservado, para garantir a privacidade dos participantes. Cada entrevista terá duração de, aproximadamente, 30 minutos, e será conduzida em um horário acordado entre as partes. Serão feitas perguntas sobre suas percepções e experiências relacionadas ao vínculo entre a professora e as crianças, bem como sobre a presença e a importância do amor na docência. Não haverá perguntas invasivas, e o conteúdo será mantido sob sigilo.

A acadêmica pesquisadora acompanhará a turma durante uma semana para se familiarizar com o ambiente, a professora, a rotina da escola, mas, principalmente, para constituir um vínculo com as crianças. Nesse período ela também estará realizando uma observação participante, durante a qual dados de pesquisa serão construídos, os quais, no período de análise, serão articulados ao escutado pelas crianças, professora e monitora.

Após essa semana de acompanhamento e observação, a pesquisadora realizará uma roda de conversa com as crianças utilizando um elemento disparador, como um livro, música ou imagem. O tema central será o amor e a docência, com o objetivo de investigar como as crianças compreendem e percebem ou não esse amor dentro da escola. A roda de conversa foi escolhida para criar um espaço acolhedor e confortável,

no qual as crianças se sintam à vontade para expressarem suas opiniões, especialmente por já estarem familiarizadas com propostas dessa natureza na escola. O planejamento, a organização e a realização desse momento estarão em aberto para a contribuição da professora, da monitora e da equipe da escola para que, juntos, possamos pensar em uma estratégia significativa para o grupo de crianças. A pesquisadora levará uma ideia inicial que poderá ser qualificada pelo coletivo.

O material da pesquisa consistirá em gravações das entrevistas - que serão posteriormente transcritas pela pesquisadora e enviadas aos participantes para que possam fazer as alterações que julgarem necessárias - gravação da roda de conversa com as crianças, que também será transcrita, desenhos ou outras formas de expressão manifestadas pelas crianças, uma vez que, durante a roda de conversa, a ideia inicial é, em algum momento, disponibilizar materiais diversos para que elas possam escolher outras formas de expressar o que pensam sobre o tema, sem necessariamente ser através da fala. Além disso, também fará parte desse conjunto de material os registros feitos no diário de campo da pesquisadora. Esses materiais serão utilizados nas análises da pesquisa, com o compromisso de preservar a identidade dos participantes, os quais poderão escolher de que forma querem ser identificados. Os dados obtidos serão estritamente utilizados para fins acadêmicos e científicos, sem qualquer divulgação pública ou exposição das produções das crianças em outros meios que não os acadêmicos.

Os participantes do estudo serão devidamente informados de que sua participação é voluntária e que podem interrompê-la a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Tanto os participantes quanto os responsáveis pela instituição terão a liberdade de solicitar informações sobre os procedimentos ou qualquer outro aspecto relacionado a este estudo, sempre que desejarem.

Serão adotadas todas as medidas necessárias para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes e da instituição envolvida. Os procedimentos desta pesquisa seguem rigorosamente os critérios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos na área de ciências humanas. Esta Resolução estabelece que toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos em diversas dimensões, como física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual, mesmo que sejam mínimos. Nesse sentido, as metodologias adotadas nesta pesquisa — incluindo a realização de entrevistas com as professoras e as observações na turma — podem ocasionar sentimentos de invasão de privacidade e desconforto em relação à presença da pesquisadora e à realização das entrevistas/observações, além de alterar a rotina das crianças e professoras, demandando seu tempo para a construção dos dados.

Tendo em vista essas considerações, destaco as medidas adotadas para reduzir possíveis danos e riscos:

1) Garantia de sigilo em relação às respostas e materiais produzidos, que serão mantidos como confidenciais e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

2) Não haverá identificação nominal de nenhum participante, nem mesmo com o uso de iniciais, garantindo assim o anonimato completo. O participante poderá escolher como deseja ser identificado na pesquisa.

3) Os participantes serão informados da possibilidade de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhes cause qualquer prejuízo.

4) A construção dos dados será realizada por meio de observações na sala de referência da turma e nos demais espaços onde forem realizadas propostas com as crianças, e também por meio da roda de conversa, que acontecerá em um espaço da escola a ser decidido em conjunto, o que constituirá um ambiente familiar para os participantes, visando minimizar quaisquer desconfortos.

5) As entrevistas com a professora e membro da equipe serão realizadas em um ambiente reservado da escola, garantindo a privacidade e o conforto das participantes.

6) Será assegurada uma abordagem cautelosa e humanizada, respeitando-se os valores, culturas e crenças de todos os envolvidos.

7) Após a conclusão da construção dos dados, a pesquisadora armazenará os materiais em um dispositivo de armazenamento portátil (pendrive) e apagará todos os registros de plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou "nuvens", para evitar vazamentos e proteger a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

A participação nesta pesquisa não trará aos participantes qualquer desconforto além daqueles já citados. Também não haverá benefícios diretos para os participantes. No entanto, os resultados deste estudo poderão, futuramente, contribuir para o campo da educação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades emocionais das crianças. Não haverá qualquer despesa envolvida na participação deste estudo, nem remuneração por parte dos participantes.

Agradecemos à instituição pela colaboração na realização desta pesquisa e nos colocamos à disposição para fornecer quaisquer esclarecimentos adicionais. Se houver dúvidas sobre o estudo, os direitos dos participantes ou os riscos associados, pode-se entrar em contato com a responsável por esta pesquisa, a professora Juliana Goelzer (ela faz parte do Departamento de Estudos Especializados, Área de Educação Infantil, da Faculdade de Educação da UFRGS) pelo número (55) 996547533 ou com a pesquisadora Gabriela Morais Ferreira pelo número (51) 983064952.

Porto Alegre, 29 de novembro de 2024.

---

Prof<sup>ta</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Goelzer (FACED/UFRGS)

Concordamos que uma turma de crianças que frequentam a Escola de Educação Infantil, a professora da turma e um membro da equipe diretiva que participa do presente estudo.

Porto Alegre, 29 de novembro de 2024.

---

Responsável e cargo

## **Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professora)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/PROFESSORA**

**PESQUISA: Amor e docência na Educação Infantil**

**PESQUISADORA: Gabriela Morais Ferreira**

**ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer**

Prezada Professora,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Amor e docência na Educação Infantil”, da acadêmica e pesquisadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gabriela Morais Ferreira, e orientado pela Profª Drª Juliana Goelzer. Você está sendo convidada a participar deste estudo, que tem como objetivo investigar a presença do amor e a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, da professora e da monitora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS.

A investigação será realizada com uma turma de crianças de 4 a 6 anos, incluindo você, professora da turma, e um membro da equipe da escola. Durante o estudo, você será convidada a participar de uma entrevista semi-estruturada, o que significa que a pesquisadora terá um roteiro de perguntas previamente estabelecido, o qual, ao longo da entrevista, poderá sofrer alterações, como a inclusão, exclusão ou modificação das perguntas a partir do diálogo que for sendo realizado. A entrevista será gravada, realizada em um ambiente reservado para garantir a sua privacidade, terá a duração de aproximadamente 30 minutos e será conduzida em um horário acordado entre as partes. Serão feitas perguntas sobre suas percepções e experiências relacionadas ao vínculo com as crianças, bem como sobre a importância do amor na docência. Não haverá perguntas invasivas, e o conteúdo será mantido sob sigilo.

A acadêmica pesquisadora acompanhará a turma durante uma semana para se familiarizar com o ambiente, a professora, a rotina da escola, mas, principalmente, para constituir um vínculo com as crianças. Nesse período ela também estará realizando uma observação participante, durante a qual dados de pesquisa serão construídos, os quais, no período de análise, serão articulados ao escutado pelas crianças, professora e monitora.

Após essa semana de acompanhamento e observação, a pesquisadora realizará uma roda de conversa com as crianças utilizando um elemento disparador, como um livro, música ou imagem. O tema central será o amor e a docência, com o objetivo de investigar como as crianças compreendem e percebem ou não esse amor dentro da escola. A roda de conversa foi escolhida para criar um espaço acolhedor e confortável, no qual as crianças se sintam à vontade para expressarem suas opiniões, especialmente por já estarem familiarizadas com propostas dessa natureza na escola. O planejamento, a organização e a realização desse momento estarão em aberto para a sua contribuição, bem como da equipe da escola para que, juntos, possamos pensar em uma estratégia significativa para o grupo de crianças. A pesquisadora levará uma ideia inicial que poderá ser qualificada pelo coletivo. Sua participação é muito importante para que a

pesquisa aconteça da melhor forma, e para isso conto com a sua ajuda, mas caso não deseje participar, isso será perfeitamente compreendido.

O material da pesquisa consistirá em gravações das entrevistas - que serão posteriormente transcritas pela pesquisadora e enviadas aos participantes para que possam fazer as alterações que julgarem necessárias - gravação da roda de conversa com as crianças, a qual também será transcrita, desenhos ou outras formas de expressão manifestadas pelas crianças, uma vez que, durante a roda de conversa, a ideia inicial é, em algum momento, disponibilizar materiais diversos para que elas possam escolher outras formas de expressar o que pensam sobre o tema, sem necessariamente ser através da fala. Além disso, também fará parte desse conjunto de material os registros feitos no diário de campo da pesquisadora. Esses materiais serão utilizados nas análises da pesquisa, com o compromisso de preservar a identidade dos participantes, os quais poderão escolher de que forma querem ser identificados. Os dados obtidos serão estritamente utilizados para fins acadêmicos e científicos, sem qualquer divulgação pública ou exposição das produções das crianças em outros meios que não os acadêmicos.

Você tem a liberdade de recusar ou desistir de participar a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos alcançar os melhores resultados na pesquisa. Caso deseje mais informações sobre este estudo, você pode entrar em contato com a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Goelzer pelo número (55) 996547533, ou com a pesquisadora Gabriela Morais Ferreira, pelo número (51) 983064952.

A partir da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos na área de ciências humanas, toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos em diversas dimensões, como física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual, mesmo que sejam mínimos. Nesse sentido, as metodologias adotadas nesta pesquisa — incluindo a realização de entrevistas e a observação participante na turma — podem ocasionar sentimentos de invasão de privacidade e desconforto em relação à presença da pesquisadora e à realização das entrevistas/observações, além de alterar a rotina das crianças e professoras, demandando seu tempo para a construção dos dados.

Tendo em vista essas considerações, destaco as medidas adotadas para reduzir possíveis danos e riscos:

- 1) Garantia de sigilo em relação às respostas e materiais produzidos, que serão mantidos como confidenciais e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.
- 2) Não haverá identificação nominal de nenhum participante, nem mesmo com o uso de iniciais, garantindo assim o anonimato completo. O participante poderá escolher como deseja ser identificado na pesquisa.

3) Os participantes serão informados da possibilidade de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhes cause qualquer prejuízo.

4) A construção dos dados será realizada por meio de observações na sala de referência da turma e nos demais espaços onde forem realizadas propostas com as crianças, o que constituirá um ambiente familiar, visando minimizar qualquer desconforto.

5) As entrevistas com você e com o membro da equipe da escola serão realizadas em um ambiente reservado, garantindo sua privacidade e conforto.

6) Será assegurada uma abordagem cautelosa e humanizada, respeitando-se os valores, culturas e crenças de todos os envolvidos.

7) Após a conclusão da construção dos dados, a pesquisadora armazenará os materiais em um dispositivo de armazenamento portátil (pendrive) e apagará todos os registros de plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou "nuvens", para evitar vazamentos e proteger a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

A participação nesta pesquisa não trará aos participantes qualquer desconforto além daqueles já citados. Também não haverá benefícios diretos para os participantes. No entanto, os resultados deste estudo poderão, futuramente, contribuir para o campo da educação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades emocionais das crianças. Não haverá qualquer despesa envolvida na participação deste estudo, nem remuneração por parte dos participantes.

Os resultados da pesquisa serão apresentados ao final do Curso e, talvez, em outros artigos no futuro, mas sem identificar a escola e os participantes. Tanto o trabalho quanto os artigos têm o objetivo de compartilhar nossas descobertas a partir da realização da pesquisa. Também realizaremos uma devolutiva dos resultados à escola, em formato a ser construído. Se você tiver alguma dúvida sobre o estudo, os direitos dos participantes ou os riscos associados, pode entrar em contato com a responsável por esta pesquisa, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Goelzer (ela faz parte do Departamento de Estudos Especializados, Área de Educação Infantil, da Faculdade de Educação da UFRGS) pelo número (55) 996547533, ou com a pesquisadora Gabriela Morais Ferreira, pelo número (51) 983064952.

Não haverá qualquer despesa envolvida na participação deste estudo, nem remuneração por parte dos participantes. Após estes esclarecimentos, solicitamos seu consentimento livre e esclarecido para a sua participação nesta pesquisa. Se você concordar, por favor, preencha os itens a seguir:

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
entendi os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação. Eu li e  
compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Porto Alegre, 02 de dezembro de 2024.

---

Assinatura da(o) participante

---

Profª Drª Juliana Goelzer

Professora do Departamento de Estudos Especializados – FACED/UFRGS

Pesquisadora Orientadora da Pesquisa

---

Acadêmica Gabriela Morais Ferreira (Curso de Pedagogia da FACED/UFRGS)

Pesquisadora

## **Apêndice C – Termo de Concordância (Pais e/ou Responsáveis)**

### **TERMO DE CONCORDÂNCIA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

**PESQUISA: Amor e docência na Educação Infantil**

**PESQUISADORA: Gabriela Morais Ferreira**

**ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer**

Prezados pais e/ou responsáveis

Estamos desenvolvendo uma pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Amor e docência na Educação Infantil”, da acadêmica e pesquisadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gabriela Morais Ferreira, e orientado pela Profª Drª Juliana Goelzer. Seu filho(a), ou criança sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa, que tem como objetivo investigar a presença do amor e a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, da professora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS.

A investigação será realizada com uma turma de crianças de 4 a 6 anos, incluindo a professora e um membro da equipe da direção. A acadêmica/pesquisadora acompanhará a turma durante uma semana para se familiarizar com o ambiente, a professora, a rotina da escola, mas, principalmente, para constituir um vínculo com as crianças. Nesse período ela também estará realizando uma observação participante, durante a qual dados de pesquisa serão construídos, os quais, no período de análise, serão articulados ao escutado pelas crianças e pela professora.

Após essa semana de acompanhamento e observação, seu(sua) filho(a) – ou criança sob sua responsabilidade – será convidado(a) a participar de uma roda de conversa que será realizada ao longo de um turno, podendo optar por conversar, desenhar ou se expressar com qualquer outra linguagem, da maneira que se sentir mais à vontade, a partir da temática da pesquisa. O tema central será o amor e a docência, com o objetivo de investigar como as crianças compreendem e percebem ou não esse amor dentro da escola. A roda de conversa foi escolhida para criar um espaço acolhedor e confortável, no qual as crianças se sintam à vontade para expressarem suas opiniões, especialmente por já estarem familiarizadas com propostas dessa natureza na escola. Na roda de conversa serão feitas perguntas sobre suas percepções e experiências relacionadas ao vínculo entre a professora, as crianças e um membro da equipe diretiva, bem como sobre a importância do amor no ambiente escolar. Não haverá perguntas invasivas, e o conteúdo será mantido sob sigilo.

O planejamento, a organização e a realização desse momento serão planejados e organizados junto à professora e equipe da escola, que são as pessoas que melhor conhecem as crianças e certamente contribuirão para uma proposta bastante significativa para o grupo de crianças. A participação das crianças é muito importante, pois fazemos questão de ouvi-las sobre o assunto e a escola acolheu muito bem a proposta. Contamos com o seu aceite para que a pesquisa apresente resultados importantes

para continuarmos qualificando a docência na e com a Educação, mas caso ela não deseje participar, ou caso você, como responsável, não queira, isso será compreendido sem problemas.

O material coletado para a pesquisa consistirá na gravação da roda de conversa e das entrevistas a serem realizadas com a professora e a alguém da equipe, que serão posteriormente transcritas pela pesquisadora, bem como os desenhos ou outras formas de expressão manifestadas pelas crianças, uma vez que, durante a roda de conversa, serão disponibilizados materiais diversos para que elas possam escolher outras formas de expressar o que pensam sobre o tema, sem necessariamente ser através da fala. Os registros que serão feitos no diário de campo da pesquisadora. Além disso, também fará parte desse conjunto de materiais os registros feitos no diário de campo da pesquisadora. Esses materiais serão utilizados nas análises da pesquisa, com o compromisso de preservar a identidade dos participantes, os quais poderão escolher de que forma querem ser identificados. Os dados obtidos serão estritamente utilizados para fins acadêmicos e científicos, sem qualquer divulgação pública ou exposição das produções das crianças em outros meios que não os acadêmicos.

Você tem total liberdade para recusar a participação da criança, assim como ela pode desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer consequência. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos alcançar os melhores resultados na pesquisa. Sempre que desejar mais informações sobre este estudo, o(a) senhor(a) pode entrar em contato diretamente com a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Goelzer, pelo número (55) 96547533, ou com a pesquisadora Gabriela Morais Ferreira, pelo número (51) 98306 4952.

De acordo com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos na área de ciências humanas, toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos em diversas dimensões, como física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual, mesmo que sejam mínimos. Nesse sentido, as metodologias adotadas nesta pesquisa — incluindo a realização de entrevistas com a professora e a monitora e a observação participante na turma — podem ocasionar sentimentos de vergonha, timidez, invasão de privacidade e desconforto em relação à presença da pesquisadora e à realização das entrevistas/observações, além de alterar a rotina das crianças e professoras, demandando seu tempo para a construção dos dados.

Tendo em vista essas considerações, destaco as medidas adotadas para reduzir possíveis danos e riscos:

1) Garantia de sigilo em relação às respostas e materiais produzidos, que serão mantidos como confidenciais e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

2) Não haverá identificação nominal de nenhum participante, nem mesmo com o uso de iniciais, garantindo assim o anonimato completo. O participante poderá escolher como deseja ser identificado na pesquisa.

3) Os participantes serão informados da possibilidade de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isso cause qualquer prejuízo.

4) A construção dos dados será realizada por meio de observações na sala de referência da turma e nos demais espaços onde forem realizadas propostas com as crianças, o que constituirá um ambiente familiar para as crianças, professora e monitora, visando minimizar qualquer desconforto.

5) As entrevistas com a professora e a monitora serão realizadas em um ambiente reservado, garantindo a privacidade e o conforto das participantes.

6) Será assegurada uma abordagem cautelosa e humanizada, respeitando os valores, culturas e crenças de todos os envolvidos.

7) Após a conclusão da construção dos dados, a pesquisadora armazenará os materiais em um dispositivo de armazenamento portátil (pendrive) e apagará todos os registros de plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou "nuvens", para evitar vazamentos e proteger a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

A participação nesta pesquisa não trará à criança qualquer desconforto além daqueles já inerentes ao ambiente e à rotina de uma turma de 4 a 6 anos na Educação Infantil, como timidez ou vergonha. Também não haverá benefícios diretos além dos que fazem parte de práticas pedagógicas habituais. Contudo, espera-se que os resultados deste estudo possam, futuramente, beneficiar outras crianças e contribuir para pesquisas no campo da Educação, em especial da Educação Infantil.

Os resultados da pesquisa serão apresentados ao final do Curso e, talvez, em outros artigos no futuro, mas sem identificar a escola e os participantes, dentre eles as crianças. Tanto o trabalho quanto os artigos têm o objetivo de compartilhar nossas descobertas a partir da realização da pesquisa. Também realizaremos uma devolutiva dos resultados à escola e às crianças, em formato a ser construído. Se você tiver alguma dúvida sobre o estudo, os direitos dos participantes ou os riscos associados, pode entrar em contato com a responsável por esta pesquisa, a Prof<sup>Dr</sup> Juliana Goelzer (ela faz parte do Departamento de Estudos Especializados, Área de Educação Infantil, da Faculdade de Educação da UFRGS) pelo número (55) 996547533, ou com a pesquisadora Gabriela Morais Ferreira, pelo número (51) 983064952.

Não haverá qualquer despesa envolvida na participação deste estudo, nem remuneração por parte dos participantes. Após estes esclarecimentos, solicitamos seu consentimento livre e esclarecido para a participação de seu(sua) filho(a) – ou da criança sob sua responsabilidade – nesta pesquisa. Se você concordar, por favor, preencha os itens a seguir:

Tendo compreendido as informações acima, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu/minha filho(a) – ou criança sob minha responsabilidade – a participar desta pesquisa.

---

Nome da criança

---

Nome do responsável

---

Assinatura do responsável

---

Local e data

---

Coordenadora da pesquisa (FACED/UFRGS)

---

Pesquisadora (FACED/UFRGS)

Agradecemos pela sua autorização e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais!

## **Apêndice D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Diretora)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/EQUIPE**

**PESQUISA: Amor e docência na Educação Infantil**

**PESQUISADORA: Gabriela Morais Ferreira**

**ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer**

Prezada,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Amor e docência na Educação Infantil”, da acadêmica e pesquisadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gabriela Morais Ferreira, e orientado pela Profª Drª Juliana Goelzer. Você está sendo convidada a participar deste estudo, que tem como objetivo investigar a presença do amor e a sua importância na docência com crianças de 4 a 6 anos, a partir do olhar das crianças, da professora e da monitora, e do vivido em uma turma de crianças de uma Escola de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS.

A investigação será realizada com uma turma de crianças de 4 a 6 anos, incluindo você, membro da equipe diretiva da escola, e a professora da turma. Durante o estudo, você será convidada a participar de uma entrevista semi-estruturada, o que significa que a pesquisadora terá um roteiro de perguntas previamente estabelecido, o qual, ao longo da entrevista, poderá sofrer alterações, como a inclusão, exclusão ou modificação das perguntas a partir do diálogo que for sendo realizado. A entrevista será gravada, realizada em um ambiente reservado para garantir a sua privacidade, terá a duração de aproximadamente 30 minutos e será conduzida em um horário acordado entre as partes. Serão feitas perguntas sobre suas percepções e experiências relacionadas ao vínculo com as crianças, bem como sobre a importância do amor na docência. Não haverá perguntas invasivas, e o conteúdo será mantido sob sigilo.

A acadêmica pesquisadora acompanhará a turma durante uma semana para se familiarizar com o ambiente, a professora, a rotina da escola, mas, principalmente, para constituir um vínculo com as crianças. Nesse período ela também estará realizando uma observação participante, durante a qual dados de pesquisa serão construídos, os quais, no período de análise, serão articulados ao escutado pelas crianças, professora e monitora.

Após essa semana de acompanhamento e observação, a pesquisadora realizará uma roda de conversa com as crianças utilizando um elemento disparador, como um livro, música ou imagem. O tema central será o amor e a docência, com o objetivo de investigar como as crianças compreendem e percebem ou não esse amor dentro da escola. A roda de conversa foi escolhida para criar um espaço acolhedor e confortável, no qual as crianças se sintam à vontade para expressarem suas opiniões, especialmente por já estarem familiarizadas com propostas dessa natureza na escola. O planejamento, a organização e a realização desse momento estarão em aberto para a sua contribuição, bem como da professora e da equipe da escola para que, juntos, possamos pensar em uma estratégia significativa para o grupo de crianças. A pesquisadora levará uma ideia inicial que poderá ser qualificada pelo coletivo. Sua participação é muito importante

para que a pesquisa aconteça da melhor forma, e para isso conto com a sua ajuda, mas caso não deseje participar, isso será perfeitamente compreendido.

O material da pesquisa consistirá em gravações das entrevistas - que serão posteriormente transcritas pela pesquisadora e enviadas aos participantes para que possam fazer as alterações que julgarem necessárias - gravação da roda de conversa com as crianças, a qual também será transcrita, desenhos ou outras formas de expressão manifestadas pelas crianças, uma vez que, durante a roda de conversa, a ideia inicial é, em algum momento, disponibilizar materiais diversos para que elas possam escolher outras formas de expressar o que pensam sobre o tema, sem necessariamente ser através da fala. Além disso, também fará parte desse conjunto de material os registros feitos no diário de campo da pesquisadora. Esses materiais serão utilizados nas análises da pesquisa, com o compromisso de preservar a identidade dos participantes, os quais poderão escolher de que forma querem ser identificados. Os dados obtidos serão estritamente utilizados para fins acadêmicos e científicos, sem qualquer divulgação pública ou exposição das produções das crianças em outros meios que não os acadêmicos.

Você tem a liberdade de recusar ou desistir de participar a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos alcançar os melhores resultados na pesquisa. Caso deseje mais informações sobre este estudo, você pode entrar em contato com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Goelzer pelo número (55) 996547533, ou com a pesquisadora Gabriela Morais Ferreira, pelo número (51) 983064952.

A partir da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos na área de ciências humanas, toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos em diversas dimensões, como física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual, mesmo que sejam mínimos. Nesse sentido, as metodologias adotadas nesta pesquisa — incluindo a realização de entrevistas e a observação participante na turma — podem ocasionar sentimentos de invasão de privacidade e desconforto em relação à presença da pesquisadora e à realização das entrevistas/observações, além de alterar a rotina das crianças e professoras, demandando seu tempo para a construção dos dados.

Tendo em vista essas considerações, destaco as medidas adotadas para reduzir possíveis danos e riscos:

1) Garantia de sigilo em relação às respostas e materiais produzidos, que serão mantidos como confidenciais e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

2) Não haverá identificação nominal de nenhum participante, nem mesmo com o uso de iniciais, garantindo assim o anonimato completo. O participante poderá escolher como deseja ser identificado na pesquisa.

3) Os participantes serão informados da possibilidade de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhes cause qualquer prejuízo.

4) A construção dos dados será realizada por meio de observações na sala de referência da turma e nos demais espaços onde forem realizadas propostas com as crianças, o que constituirá um ambiente familiar, visando minimizar qualquer desconforto.

5) As entrevistas com você e com o membro da equipe da escola serão realizadas em um ambiente reservado, garantindo sua privacidade e conforto.

6) Será assegurada uma abordagem cautelosa e humanizada, respeitando-se os valores, culturas e crenças de todos os envolvidos.

7) Após a conclusão da construção dos dados, a pesquisadora armazenará os materiais em um dispositivo de armazenamento portátil (pendrive) e apagará todos os registros de plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou "nuvens", para evitar vazamentos e proteger a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

A participação nesta pesquisa não trará aos participantes qualquer desconforto além daqueles já citados. Também não haverá benefícios diretos para os participantes. No entanto, os resultados deste estudo poderão, futuramente, contribuir para o campo da educação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades emocionais das crianças. Não haverá qualquer despesa envolvida na participação deste estudo, nem remuneração por parte dos participantes.

Os resultados da pesquisa serão apresentados ao final do Curso e, talvez, em outros artigos no futuro, mas sem identificar a escola e os participantes. Tanto o trabalho quanto os artigos têm o objetivo de compartilhar nossas descobertas a partir da realização da pesquisa. Também realizaremos uma devolutiva dos resultados à escola, em formato a ser construído. Se você tiver alguma dúvida sobre o estudo, os direitos dos participantes ou os riscos associados, pode entrar em contato com a responsável por esta pesquisa, a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Goelzer (ela faz parte do Departamento de Estudos Especializados, Área de Educação Infantil, da Faculdade de Educação da UFRGS) pelo número (55) 996547533, ou com a pesquisadora Gabriela Morais Ferreira, pelo número (51) 983064952.

Não haverá qualquer despesa envolvida na participação deste estudo, nem remuneração por parte dos participantes. Após estes esclarecimentos, solicitamos seu consentimento livre e esclarecido para a sua participação nesta pesquisa. Se você concordar, por favor, preencha os itens a seguir:

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
entendi os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação. Eu li e  
compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Porto Alegre, 02 de dezembro de 2024.

---

Assinatura da(o) participante

---

Profª Drª Juliana Goelzer

Professora do Departamento de Estudos Especializados – FACED/UFRGS

Pesquisadora Orientadora da Pesquisa

---

Acadêmica Gabriela Morais Ferreira (Curso de Pedagogia da FACED/UFRGS)

Pesquisadora

## Apêndice E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Crianças)



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

### PESQUISA: AMOR E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Olá, meu nome é Gabriela e eu sou aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Minha professora Juliana e eu estamos estudando sobre o amor: o amor entre vocês (crianças) e suas professoras na escola.

Você e seus colegas estão sendo convidados a participar da pesquisa chamada “Amor e Docência na Educação Infantil”. Seus pais e/ou responsáveis concordaram com a sua participação neste estudo.

Este papel explica o que vamos fazer juntos e quais são os seus direitos. Você pode levar para casa e mostrar para seus pais ou amigos antes de decidir se quer participar e me ajudar com a pesquisa. Mas não se preocupe! Se você mudar de ideia, pode parar de participar a qualquer momento, e está tudo bem!



## Como funcionará essa pesquisa?

Primeiro, eu vou visitar a turma de vocês por uma semana para que a gente possa se conhecer melhor. Vou participar com vocês das propostas e espero que possamos brincar muito juntos! Algumas vezes vocês vão me ver fazendo anotações: faz parte do meu papel de pesquisadora! Eu anoto para não esquecer do que vi e vivi com vocês, pois tudo é importante!



Ao final dessa semana juntos, vamos nos reunir para uma roda de conversa super legal! Vamos conversar sobre o amor e como ele se manifesta entre vocês (crianças) e suas professoras na escola. Vai ser como as “assembleias” que vocês já conhecem, mas com um tema especial! Eu vou fazer algumas perguntas, e vocês podem responder do jeito que quiserem. Vai ser uma chance de vocês me contarem o que pensam e sentem, e eu vou adorar ouvir tudo!



Enquanto estivermos conversando, brincando ou desenhando, eu vou tirar algumas fotos e gravar o que vocês falam, para que eu possa ver e ouvir tudo de novo depois!

Se você não estiver gostando de participar e não quiser mais fazer a roda de conversa, está tudo bem, você pode escolher não participar.



Todos os seus desenhos, o que você disser e as fotos que eu tirar serão guardados com muito cuidado por mim, porque serão usados na pesquisa e para nada mais!

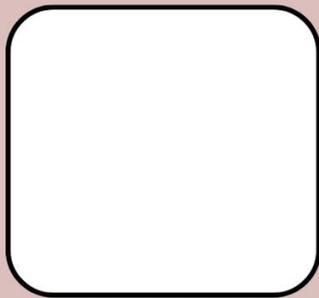


Não vou usar o seu nome verdadeiro nem o nome da sua escola no meu trabalho. Nas pesquisas, a gente cria um nome diferente para que ninguém possa descobrir quem é. Você pode escolher o nome que quiser para eu usar na pesquisa!



Depois de ouvir o que está escrito neste papel e entender o que vou fazer na pesquisa, eu,

\_\_\_\_\_ ,  
que tenho impressão digital, aceito participar.



\_\_\_\_\_  
Gabriela Morais Ferreira  
(Pesquisadora)

\_\_\_\_\_  
Juliana Goelzer  
(Orientadora)

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.